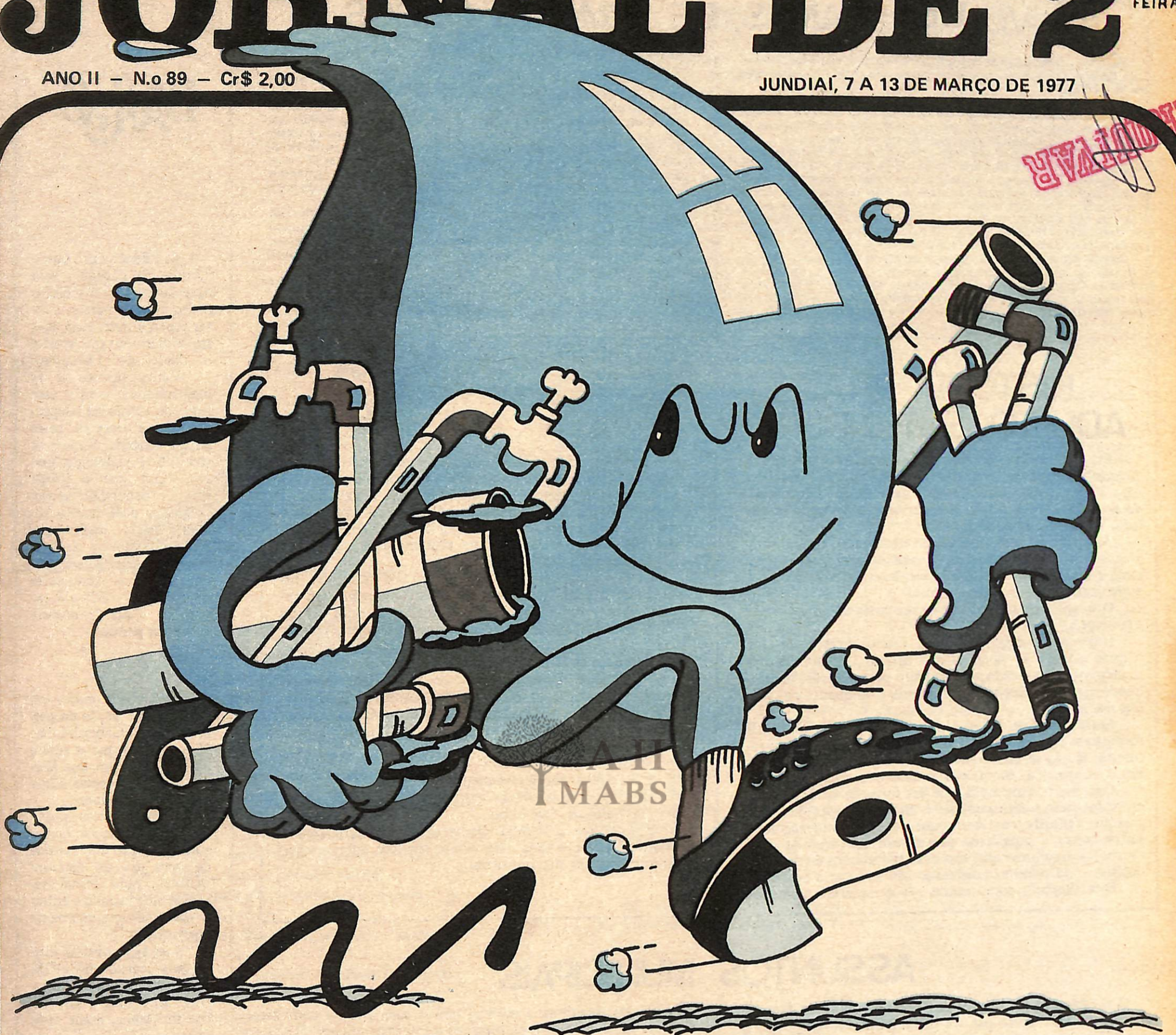


JORNAL DE 2^a FEIRA

ANO II - N.º 89 - Cr\$ 2,00

JUNDIAÍ, 7 A 13 DE MARÇO DE 1977



O GRANDE GOLPE DA ÁGUA

PÁG. 8 E 9

PAULISTA: UMA RUÍNA NO GRAMADO.

PÁG. 16

AS VELHAS DAMAS, DE BRAÇOS DADOS.

As drásticas medidas de restrição, recentemente adotadas pelo Governo Federal, comprovam inequivocamente que o país atravessa grave crise econômica.

No início da atual década, bilhões de dólares percorriam ávidos e errantes o mercado internacional, em busca de melhores oportunidades especulativas, aqui encontradas, visto que múltiplos mecanismos de incentivo e captação de capital estrangeiro foram estabelecidos.

O resultado obtido é que hoje apresentamos um endividamento que já alcança a cifra de 30 bilhões de dólares, e o inadiável compromisso de pagá-lo. Daí nascem a ênfase e a orientação de exportar o máximo, não importando que para a consecução deste objetivo seja necessário sacrificar o consumo interno e um exemplo patente de tal política são os 600 milhões de dólares conseguidos com a exportação do café, apenas nos primeiros 50 dias do ano, quando o referido produto já se torna iguaria rara em nossas terras.

Assim, deliberadamente, optou-se pela prática de majoração desenfreada dos preços dos principais produtos agrícolas, tornando-os proibitivos a grande parte dos consumidores brasileiros, o que em última instância visa a provocar uma excedente artificial de tais mercadorias, pois urge que o povo pague com juros e correção monetária um

crescimento econômico, pelo qual não teve escolha, e que a poucos beneficiou.

Também no setor político, já se vislumbra nos horizontes planaltinos, crise de dimensões e profundidade imprevisíveis, pois ao contrário das sociedades democráticas e abertas, aqui as decisões, que naturalmente afetarão a todos os segmentos e estratos da população, são oriundas do restrito grupo que detém o poder. Não é sequer permitido, seja através de organizações de classe ou até mesmo por meio de nosso combatido poder legislativo, que as diversas correntes do nosso pensamento político, contribuam e formulem propostas concretas, mesmo porque paira sobre todas as cabeças a fatalidade inoperável das chamadas contra-pressões.

Neste panorama nebuloso, em que as mais tímidas previsões correm o risco de se envedarem pelo obscuro caminho da futurologia, movimentam-se as lideranças políticas de ambos os partidos, marcam reuniões, trocam telefonemas e, acima de tudo, aguardam a palavra final que a eles não pertence.

E mais uma vez a Economia e a Política andam juntas, como duas velhas companheiras, de braços dados e muitas intimidades.

J. Germano Netto

HISTÓRIA PRA ADULTO ENTENDER...

Era uma vez (é assim que começam as histórias) uma cidadezinha plantada nos píncaros da colina. Plantaram-na — dizem — uma sensitiva adúltera e um bandeirante ávido de amor e de aventura, sob a invocação de Maria Imaculada, Virgem Senhora do Desteiro.

As águas de seus rios, doces e prateados aos raios esplendorosos do sol, serpeavam remançosamente os vales onde bagrezinhos de irrequieta elegância bruxoleavam por entre os ramos dos vergeis em flor.

O tempo passou, levando na sua voragem os peixinhos e os vergeis.

Hoje, como disse o Tarcísio com os braços em cruz (sujeito porco) as águas já não correm... rolam! Rolam modorrentas em estado semibarrento pelo subsídio nauseabundo que lhes emprestam duzentos e cinquenta mil ventres mal nutridos.

Seara fértil de sebes e morangos, rica em chaminés fumegantes e sobretudo pródiga no apatacamento dos aventureiros já não se faz no dito rincão o que d'antes se fazia. Em contrapartida, dantes não se fazia o que hoje lá se faz.

Contam, por exemplo, que por força de maus hábitos, exercidos nestes últimos quatro anos, ali aportou mês passado, refinado cavalheiro que se dizia credenciado e suficientemente capacitado para decidir em torno de certa "verba" — é como se qualifica quando tratamos de dinheiro público — de oitenta milhões, se não me trai o bestunto.

Dita "verba", como outras que a seguiriam nos anos



porvindouros, seria canalizada à cidadezinha das águas rolantes, todinha de mão beijada. Destinar-se-ia a custear o saneamento de várzeas e alagadiços onde a mortalidade infantil, com uma assuvidade cada vez mais crescente e desoladora bate dia e noite à porta dos ribeirinhos. Foi pelo menos o que seu Portela afirmou para suggestionar os emprestadores de Brasília.

Como igualmente afirmou o refinado cavalheiro suapracitado, a grana viria limpinha. Sem comissão, sem retorno. Ficaria todinha por aqui, ou melhor dizendo, por lá.

Negócio, como se infere, só admitido quando transacionado de pai para filho... ou para amigos do peito.

Como único ônus de tão benévolo oferecimento, só se estava exigindo o cumprimento de um detalhe da mais ínfima importância: o faturamento, como condição sine qua non teria que ser consignado em favor da empreiteira do vamos continuar com as "modernas avenidas" e mais "cem quilômetros de asfalto"

Só isso!!!

O alcaide da itaóca teve medo, não topou.

Disse que um tal affaire era pra lá de bom, mas... cheirava i imoralidade. Que bobo...

E acabou-se a história. Quem quiser que conte outra. Há muitas por aí e uma, aliás muito em voga, sobre vendas e compras no Distrito Industrial...

V/2

ASSUNTOS MUNICIPAIS

O sr. Ibis Pereira Mauro da Cruz, que acaba de deixar o cargo de prefeito municipal, foi o administrador mais confuso e perdulário que se tem memória.

Durante os quatro anos em que esteve à testa dos negócios do município, não fez mais que usar o cargo para efeito de seus intentos carreiristas.

A sanha dinheirista, com o fito de "realizar em quatro anos mais do que encontrou feito nos trezentos e cinquenta e oito da cidade" o encaminhou a gestos de audácia por assás inusitados e prejudiciais.

Atacou, primeiro, a bolsa do contribuinte com escorchantes majorações tributárias; depois envolveu os setores políticos de Brasília através dos quais logrou levantar empréstimos que se sobrepuseram à capacidade de endividamento da Prefeitura.

Abarrotou, com essa prática, as arcas do tesouro municipal.

Metade, talvez, desses recursos, o destemido ex-prefeito consumiu com a folha do funcionalismo que converteu em buliçoso agente de eleição. A outra metade desapareceu no sumidouro das "modernas avenidas", inacabadas e carentes da indispensável infraestrutura exigível como corolário e empreendimentos daquela natureza.

A alegação desculposa à crítica que à miúdo se fazia contra o malbaratamento do dinheiro público era de que o imediato saneamento dos fundos de vale e marginais ribeirinhos se impunha como freio ao cada vez mais crescente índice de mortalidade infantil, que as estatísticas "vinham registrando" nas baixadas alagadiças.

Sustentadas nesse pretexto, aí estão as "modernas avenidas", ou sejam, a Corrêgo do Mato, a 14 de Dezembro e a Imigrantes, todas elas praticamente desertas por atravessarem zonas sáfaras e despovoadas.

Quanto à mortalidade infantil, cavalo de batalha do des-

pistamento, continua a mesma, isto é, nem cresceu nem diminuiu de acordo com os registros e informes oficiais. É normal, como aliás sempre foi.

As áreas ribeirinhas, entretanto, por onde inpletam o Jundiá e Guapeva, estão cada vez mais a reclamar as providências do novo prefeito.

O elemento poluente, ali, não ataca só as criancinhas, mas, por igual, aos adultos e animais domésticos.

A fedentina é insuportável e as águas não têm volume suficiente para remover com a rapidez necessária, os excrementos despejados nos rios.

Desnecessário é dizer que faltam os emissários. Sem esses condutos não há condições para se sanear coisa alguma. O mau cheiro se alarga por muitas centenas de metros chegando até ao centro urbano por ocasião das noites quentes e paradas.

Vale dizer que quando concebeu as "modernas avenidas" o ex-prefeito teve por mira apenas o efeito artificialista que levaria o basbaque às urnas para sufragar o nome do candidato que lhe prepararia a caminhada do futuro.

Qualquer neófito pode constatar *in-loco* que os emissários são muito mais importantes e requeridos que as desertas e caríssimas artérias que, segundo a voz da rua, começam em nenhuma parte e não levam a parte alguma.

Não temos os emissários ao longo das marginais ribeirinhas porque obviamente enterrados como deveriam estar não suggestionariam a clientela eleicoeira.

Os emissários recebendo os despejos do Guapeva e do Jundiá estão, pois, entre os problemas prioritários no que concerne ao saneamento básico das áreas alagadiças e nauseabundas.

Se o ex-prefeito tivesse tomado consciência dessa necessidade não teria esbanjado tanto e tão precioso dinheiro na propagação do seu egocentrismo através dos órgãos publicitários.

Elcio Vargas

BAFOS

As "denúncias" que o "Jornal da Cidade", vem fazendo contra o prefeito Pedro Fávoro parecem estar repercutindo mais contra o diário do que contra o chefe do Executivo.

Várias pessoas já se manifestaram contra esse tipo de denúncia alegando que se trata de coisa antiga e sabida. E mais, se são falhas realmente graves, "por que o jornal não as denunciou antes, deixando para fazê-lo somente agora, depois que Fávoro anulou o negócio com um terreno no Distrito Industrial, feito entre os donos do "JC" e o ex-prefeito Cruz?", comentam essas pessoas.

—§—

Está sendo muito comentada a atuação do prefeito José Gasparini, de Vinhedo, no que se refere ao levantamento dos abusos praticados pelas administrações anteriores.

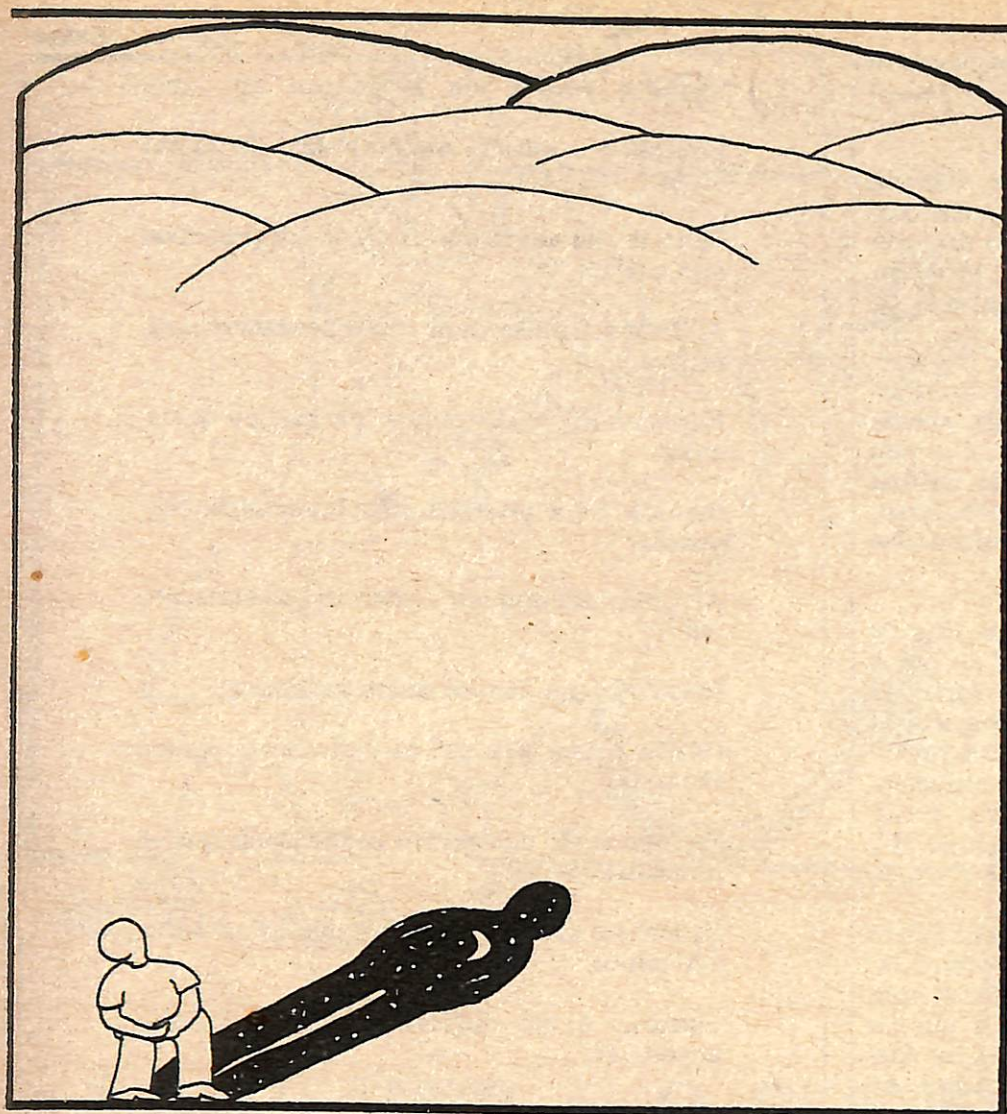
Gasparini tem publicado tudo quanto conseguiu levantar em matéria de mau uso do dinheiro público, num jornal tablóide que mandou editar e distribuir gratuitamente à população.

José Gasparini foi eleito pela legenda do MDB, enquanto as administrações anteriores eram todas da Arena, desde após 64.

—§—

Enquanto aguarda a resposta aos seus requerimentos anteriores (sobre dinheiro pago à Andrade Gurierrez, a situação da Indústria Concrebrás e os honorários do advogado Helly Lopes Meirelles), o vereador Ariovaldo Alves (MDB) continua com sua artilharia apontada contra os erros da administração anterior.

Ariovaldo acaba de requerer informações sobre os gastos com publicidade (quanto, em que veículos, em que período de tempo), pelo prefeito Ibis Cruz. A resposta a esse requerimento poderá vir a ser um dado novo na explicação da briga entre um dos diários e o prefeito Fávoro, segundo alguns observadores.



ANJO

Ele afirmava, amolava, aporrinhava, azucrinava.
 Ele berrava, blasfemava, bisbilhotava, bacaneava, bronqueava.
 Ele cansava, confirmava, cabreava.
 Ele desandava, desacreditava, desmandava, desrespeitava, desaprovava, desregulava, desanimava, delatava, deitava-e-rolava.
 Ele explicava, emburrava, encrencava, estragava, enganava, enfastiava, esbravejava, esfalfava.
 Ele fustigava, falava, fungava, futricava.
 Ele gritava, grasnava, gesticulava, governava.
 Ele implicava, irritava.
 Ele lamentava, lamuriava, lastimava, liquidava, limitava.
 Ele malhava, massacrava, machucava, mistificava, marretava.
 Ele negava, negligenciava.
 Ele obcecava, obliterava.
 Ele questionava, quebrava, queixava.
 Ele retrucava, ruminava, rosnava, reclamava, repudiava.
 Ele setenciava, sacramentava, sobrepujava.
 Ele teimava, terrificava, tagarelava, trombeteava.
 Ele uivava, usurpava, urrava.
 Ele vociferava, vexava, vingava.
 Ele xeretava, xingava, xaropava.
 Ele zombava.
 Até que um dia resolveu se calar.
 Hoje, só falta voar.

Erazé Martinho

ASSINE
© JORNAL DE 2ª

disque: **434-8648**

COISA & TAL

Sérgio Rondino

Pode ter sido apenas coincidência, mas os fatos principais da sessão em que o Congresso recebeu a mensagem do presidente Geisel parecem ter sido previamente acertados. Isto é combinados de maneira a sugerir rumos que, em termos oficiais, seria perigoso ou inconveniente definir.

O primeiro fato já era esperado: o presidente dedicou poucas e genéricas linhas de sua mensagem à política. Continuou admitindo "futuros avanços no caminho do aperfeiçoamento das instituições e das práticas políticas" (na linha de pronunciamentos anteriores, como se anunciaram), mas alertou: o governo espera "merecer compreensão honesta para seus objetivos e ações".

Que ações?

Aparentemente, o presidente se referia a reformas políticas, pois depois da leitura da mensagem, até o presidente da Arena, Francelino Pereira, não afastava totalmente a hipótese de reformas serem adotadas através do ato institucional.

—§—

Ao mesmo tempo — e este foi um fato inesperado — o ministro Golbery de Couto e Silva, portador da mensagem ao Congresso, confirmava que "haverá razões de sobra para pessimismo, se os entendimentos que se realizam na área política falharem". E previa:

— Aí, então, a situação se tornaria imprevisível.

Mas, dizia o ministro, ainda há esperanças:

— Não há motivo para desalento pelo fato de a mensagem presidencial não haver sido explícita a respeito de reformas. Cada coisa acontece a seu tempo e nada autoriza a suposição de que o tempo do diálogo interpartidário, cujo estuário natural seriam as reformas, deixe de converter-se em realidade.

—§—

Minutos antes, Golbery aplaudira o discurso — também inesperado —

do novo presidente do Congresso, Petronio Portela, que atacou os tecnocratas, defendeu o Congresso e os políticos e garantiu:

— Cresce nossa responsabilidade. O mandato que exercemos exige mais que o interpretar anseios e pensamentos. Requer a capacidade — como já disse — de ver e antever, e de oferecer as provisões oportunas e salvadoras.

—§—

Mais tarde, ouvia-se este diálogo entre Portela e o presidente do MDB, deputado Ulisses Guimarães:

— Ulisses, fiz, como você ouviu, um apelo ao diálogo.

— Sim, eu ouvi, ressaltei e até elogiei — respondeu Ulisses.

—§—

De tudo isso, qual é a conclusão inevitável?

A conclusão é que o recado que os políticos esperavam da mensagem presidencial não veio, afinal, através dela, mas indiretamente. Pois não há dúvida de que Golbery e Portela falaram pelo presidente. Dirigiram-se muito mais à Oposição e o recado foi bastante claro: ou se aceitam sacrifícios políticos exigidos por uma situação econômica extremamente grave, ou, como disse o ministro, cairemos no perigoso campo do imprevisível.

—§—

O problema é que um sentimento praticamente unânime já toma conta do MDB, a esta altura: não aceitar a adoção de eleições indiretas e outros artifícios que impeçam o partido de chegar aos governos estaduais em 78.

Pois isso — para a própria cúpula do MDB — não seria apenas um sacrifício, mas renunciar a seu programa e a seus princípios, perder a credibilidade de seus partidários e seus eleitores, contentar-se, enfim, com a melancólica perspectiva de fazer política sem aspirar ao poder. Seria aceitar sua própria destruição

Além disso...

Deputados e analistas políticos em geral passaram meses cantando a plenos pulmões os misteriosos e mágicos poderes do telefone do secretário-geral do MDB, deputado Thales Ramalho.

O deputado passou longo tempo de cama, convalescendo de um acidente automobilístico, e o telefone não saiu de seu lado um só minuto. Através dele, o habilidoso Ramalho, coordenava a campanha de Laerte Vieira para a liderança da Câmara, contra a candidatura de Alencar Furtado.

Laerte Vieira apanhou por 97 votos de 92.

Agora, comenta-se que o milagroso telefone passará a ser usado para garantir o sucesso do diálogo entre MDB e Arena.

FALECIMENTO

Aliás, ainda a propósito da vitória de Alencar Furtado, toda a cúpula do MDB (quase toda formada por antigos possedistas como Ulisses Guimarães, Thales Ramalho e Tan-

credo Neves) apoiou decididamente Laerte Vieira.

Um dia depois da eleição na Câmara, Tancredo dizia melancolicamente: "O PSD morreu. Ontem foi enterrado o que restava da habilidade política do velho PSD".

RETICÊNCIAS

Um repórter perguntou ao governador Paulo Egydio que tratamento pretende dispensar aos prefeitos do MDB recém-eleitos. A resposta foi rápida:

— Pergunte ao Chico Amaral, que é um homem corajoso...

Em seguida, explicou-se melhor, contando que abriu um crédito extraordinário de 20 milhões de cruzeiros para que Chico pudesse pagar o funcionalismo municipal.

Em tempo: logo depois disso, esvairam-se em reticências e evasivas as denúncias que a Prefeitura de Campinas andava prometendo fazer, sobre irregularidades ocorridas na administração anterior.

“Só os radicais têm medo de idéias”. (D. Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo)

“Paro agora não porque tenho 40 anos. Sinto-me bem e cheio de energia. Creio que, se quisesse, poderia lutar ainda por mais alguns anos. Minha experiência e a história ensinaram-me que o homem só envelhece quando quer. Envelhece porque se intoxica com fumo, álcool e outros tóxicos. Ou porque se intoxica com o excesso de preocupação com a própria maldade, com a preguiça, com a negação da espiritualidade, o pessimismo e o rancor. Estou convencido de que qualquer atleta, querendo, pode competir até avançada idade. Deixo o boxe, também, porque pretendo dedicar-me a outras atividades — artes plásticas, por exemplo — e porque acho que, se fui útil até agora, minha presença já não é tão necessária. Deixo o boxe, mas lutarei pelo esporte. Quero só acrescentar que me sinto realizado e feliz. Lutei. E vivi. Como ensinou o poeta. A todos, o meu carinho”. (Éder Jofre)

“Eu e a censura somos amantes. Vivemos brigando, mas um não pode viver sem o outro. Enquanto houver censura, o artista terá problema. Acontece que, dos males, o melhor. Acho a censura um mal, mas, já que ela existe, sou pela ascensão cultural do censor”. (Juca Chaves, O Globo, 28/2/77)

“Uma vez li uma frase de Comte que me impressionou muito. Ele diz que o artista é a elite da humanidade. Quando o artista descobrir que a política não existe para ele, porque ele está acima dela e dos políticos, vai-se consumir menos uísque no País. Esse negócio de tentar reformar o status do país tomando uísque em restaurantes caríssimos funciona muito

em mundos sociais, mas não sei até que ponto, musicalmente”. (Juca Chaves)

“O cego passa por difíceis estágios, desde o entrosamento até a aceitação da sociedade. Porém, pode superar a deficiência. Tudo depende do íntimo e persistência de cada um”. (Francisca Camargo, Jornal de 2a.-Feira, semana de 28/2 a 6/3)

“Considero-me um idealista, mas considero-me também um Dom Quixote. Não apenas eu, mas todos os ecológicos do Brasil, que vêm lutando, uma luta que não é de todo inglória porque os fatores já estão nos dando razão, confirmando a nossa História”. (Vascelos Sobrinho, ecólogo)

“Todos falamos em trauma nos dias de hoje — pois um trauma nada mais é do que o resultado de uma frustração mais forte do que era a nossa capacidade de suportá-la; quando uma pessoa nasce e cresce experimentando mais frustrações do que satisfações, pode adoecer e até morrer, como já se verificou em 1400, na Alemanha de Frederico II”. (Percival de Souza, Jornal de 2a., 28/2 a 6/3)

“Hoje é um dos momentos mais felizes da minha carreira. Eu já não esperava mais ser chamado para a seleção. Voltei ao Brasil com esperanças de poder jogar, de mostrar que eu não era o único culpado pela derrota na Alemanha. Agora vou provar”. (Paulo César, ao saber de sua convocação para a seleção brasileira).

“Seria um favor para mim se não me convocassem mais para a seleção brasileira. O meu corte não foi surpresa alguma”. (Givanildo, ao saber de sua dispensa da seleção brasileira)

Tamalião trocou um dente por um olho.

Equação é o estudo dos problemas do Jôquei Clube.

Édito de Nantes furou os olhos dos protestantes franceses.

Ali Babá foi ama-seca de vários boxeadores quarentões.

Unguento foi um sacerdote que morreu de fraqueza.

Barbárie foi a primeira atriz burlesca da Normandia.

Alvíssaras são erupções cutâneas que atacam os reis.

Pêndulo foi um famoso carrasco chinês.

Palafita é uma cera que os índios usam quando vão nadar.

Taciturnos são motoristas profissionais que só trabalham à noite.

Ferrenho é um estilete com o qual se matam os adversários.

Currículo é um orifício estreito, mas muito importante.

Cabriolé é uma espécie de ovelha espanhola.

Éxodo escrevia fábulas às pressas.

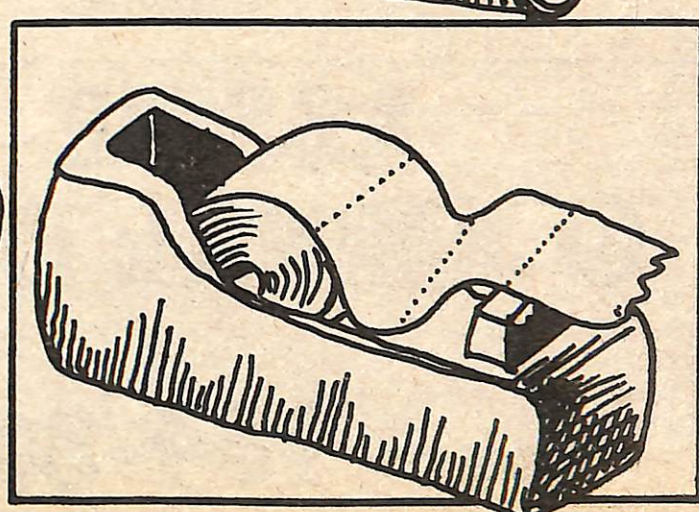
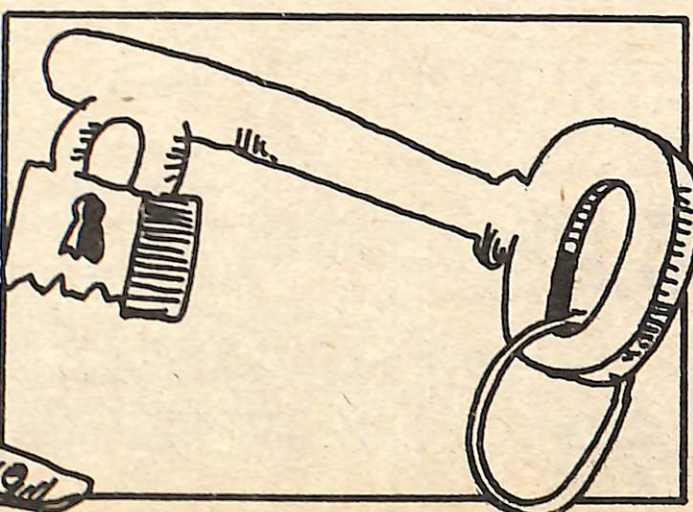
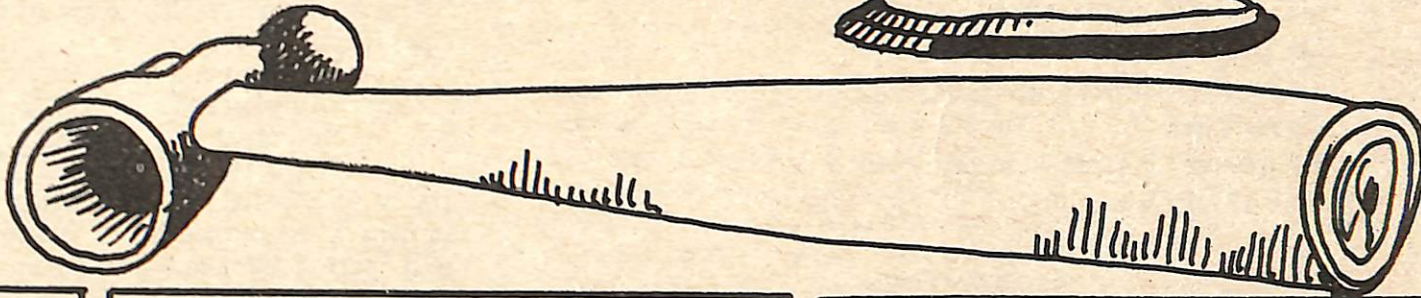
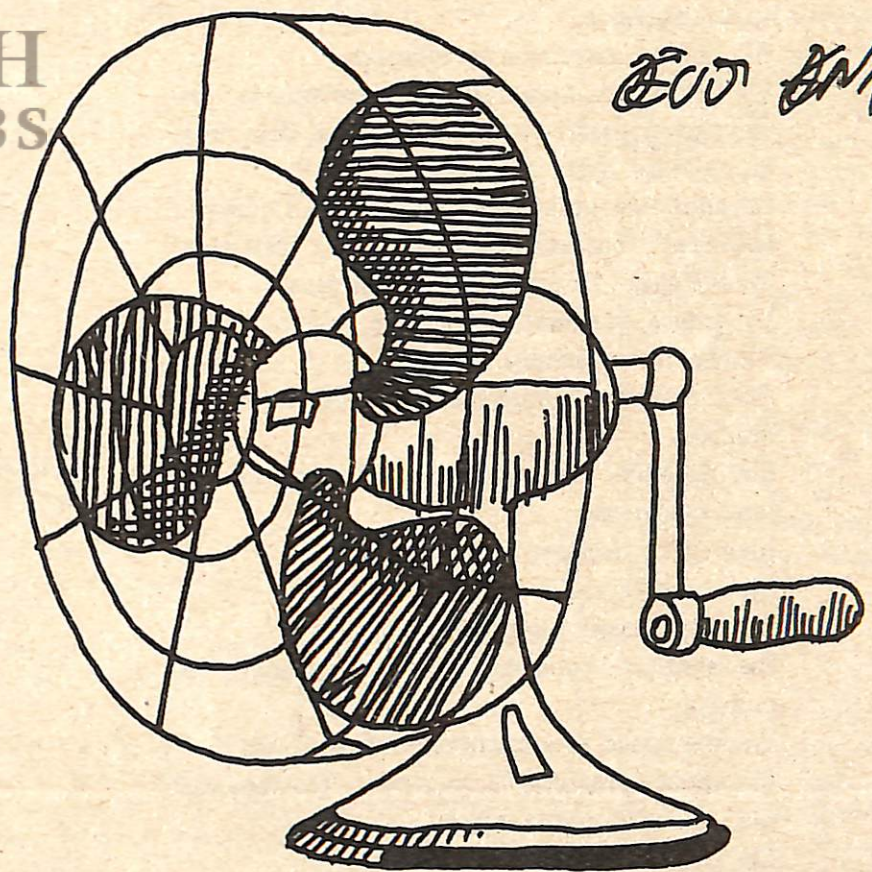
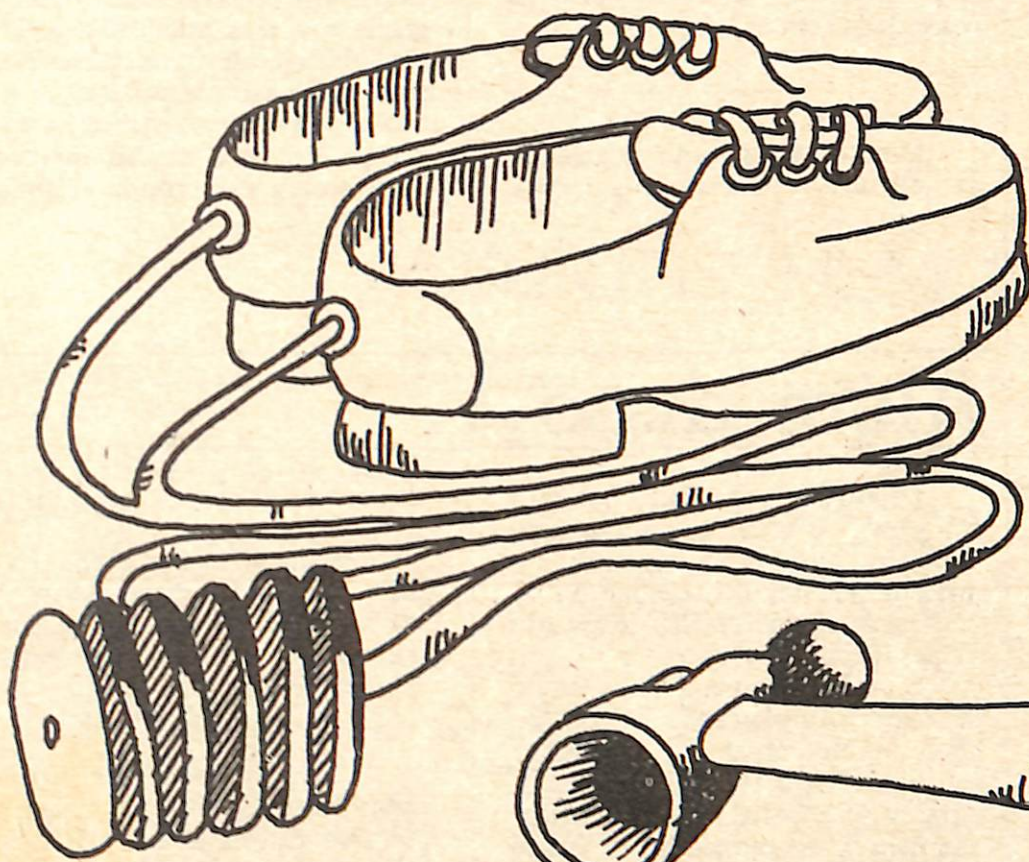
Surinã é um tipo de cobra goiana.

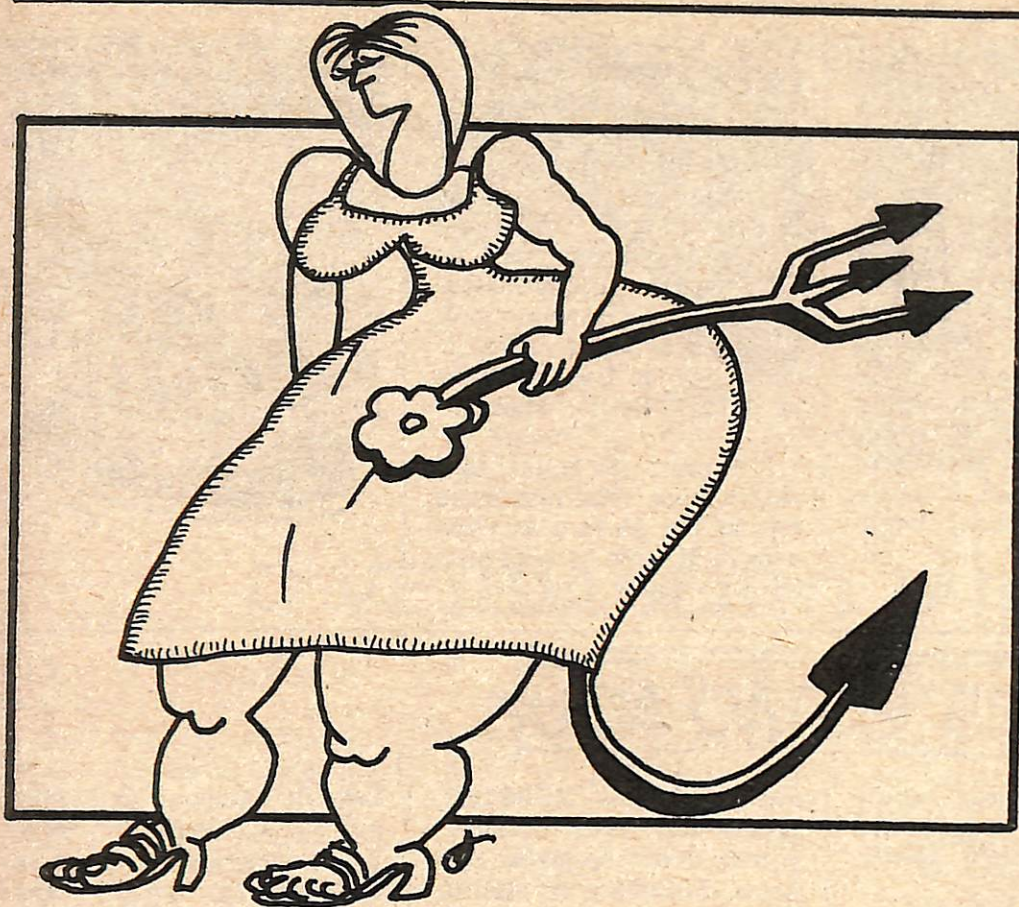
Princesa Isabel decretou o fim da libertinagem.

INTERVALO



ECO BR/77





A MULHER E O DIABO

Razão plena tinha Melquideseq, sábio otomano do século V, quando atribuiu à mulher ligações com o demônio e poderes extra-sensoriais fora do alcance dos mortais comuns. Melquideseq, que enviuvou 17 vezes, usava este semantema para definir a mulher: "la mujer es como el embrujo de tus ojos moros", o que quer dizer mais ou menos o seguinte: "la mujer es como el embrujo de tus ojos moros"

Qualquer idiota que procure descobrir um sentido nos atos, nos gestos e nas palavras das mulheres, estará arriscado, como Xenofontes, célebre criador de camelos de Trípoli, e mais tarde assessor de imprensa de Dario III., o Daltônico, a naufragar nos mares do Oceano Indico coberto de opróbrio. Foi o que aconteceu com Xenofontes, depois de ter trocado com a mulher de Artaxerxes, o Semi-Breve, alguns sons guturais de significado mais ou menos escuso, segundo a interpretação de escribas e fariseus, da época.

Leôncio I, precursor de Leôncio II e Leôncio III, imperador bizantino com mania de ser papa, já havia provado em sua famosa bula "Funesta Muliebris", que a mulher é um ser intrinsecamente diabólico, embora o Concílio de Constantinopla tivesse rechaçado não só a bulacomoo próprio Leôncio I, que terminou seus dias como compositor de boleros em soturnas masmorras bizantinas. É de sua autoria a famosa estrofe que diz: "mujer, si puedes tu con Dios hablar...", etc. etc. Os historiadores ligados à corrente hegeliana da filosofia, viram no bolero uma visível insinuação dialética, uma relação de tese e antítese que resulta na seguinte síntese: se a mulher é produto do demônio, é natural que se coloque em dúvida sua propriedade de falar com Deus, já que criaturas demoníacas geralmente não tem acesso a conversas divinas. E como em filosofia, assim como em política, o que parece é, resulta claro que o que não é, embora parecendo, possa ser.

Se não bastasse essa fragorosa evidência baseada no materialismo histórico, há outros indícios que permitem estabelecer de forma inequívoca

a ligação entre as fêmeas e o Capeta.

Por exemplo: é conhecido de todos o fato de que, na Baixa Saxônia, nos meses de inverno, as mulheres se recolhem aos seus lares quando a temperatura torna impossível que elas andem pelas ruas; as solteiras, para tecer enxovais de lã, e as casadas para tecer intrigas. Fim do período hibernar, elas saem às ruas e trocam enxovais por intrigas, e vice-versa. Tanto os enxovais como as intrigas, segundo Tamerlão, pensador de Westphalia, são inspirações do demônio.

As mulheres do Arquipélago dos Galapagos, costumam desejar feliz ano novo a todos os homens por ocasião das festas de fim-de-ano, costume aliás bastante difundido em todo o Hemisfério Sul, assim como também no Hemisfério Norte. Embora o relatório Kinsey tenha provado cabalmente que os sexos atuantes são mais de dois, no Arquipélago só existem dois mesmo, e os votos transmitidos pelas mulheres costumam provocar nos seres do sexo masculino estranhos comichões nas orelhas e em outras partes do corpo. Isso faz com que os homens passem o resto do ano entretidos em elocubrações teóricas e deixem de praticar a única atividade econômica rentável do Arquipélago, que é a pesca de pérolas cultivadas. Embora isso tenha desaquecido brutalmente a economia arquipélaga, as autoridades ainda não pensaram em recorrer ao gesto extremo, qual seja, o de contratar um exorcista para livrar as mulheres do demônio. O último governante que tomou essa providência, Fernand Filipito, foi hasteado em praça pública e pendurado como uma alcatra pelos homens revoltados com o fim do agradável comichão.

A história registra outras provas irrefutáveis da ligação entre o Capeta e as mulheres.

Mas vamos ater-nos a acontecimentos mais recentes, mais palpáveis e mais próximos: que mais, senão o demônio, pode ter criado essa sua vizinha que toma banho de janela aberta?

Sandro Vaia

Acontecem três homicídios dolosos em São Paulo por dia, mas a morte do detetive particular Eurico Dias Pinheiro, o Tino, polariza as atenções da Polícia há mais de três semanas.

De fato, assim que se soube do caso em que quatro homens até agora misteriosos entraram numa elegante casa do Tremembé e apunhalaram Tino por 27 vezes, da traquéia à carótida em volta do coração, na barriga nos braços e nas mãos, ficou bem claro que uma vendetta era a causa de tudo. No Instituto Médico Legal, os legistas verificaram a profundidade dos golpes, tudo atestando que havia muito ódio em torno desse crime de morte.

A partir desse crime, foram surgindo informações, todas convergindo para um ponto que — a certa altura das investigações — significava um denominador comum: a participação de um considerável número de policiais federais em casos de chantagem e extorsão.

Alguns pretenderam, erroneamente, ver nesse episódio uma luta polícia x polícia. Não se trata disso, pois a equação é bastante clara: morte de Tino = homicídio misterioso investigação = chantagens corrupções: envolvimento de agentes.

Distinguindo-se instituições de um grupo de corruptos, chega-se ao resultado correto. Mais contundente, o secretário da Segurança paulista, coronel Erasmo Dias, comentaria: "não se deve confundir espírito de corpo com espírito de porco".

De fato, não se pode pensar em transigir quando na estória existem escabrosos casos de corrupção. Não se pode esperar, nunca, que a Polícia, como instituição, tenha em seu meio elementos que, a pretexto de combater o roubo sejam ladrões: que investigando assassinatos se tornem criminosos; que encarregados de fazer repressão ao contrabando se transformem em contrabandistas.

E aqueles que vêm (erroneamente, repito) uma luta entre polícias, estão enganadíssimos. Primeiro, porque o coronel Erasmo (secretário da Segurança de São Paulo) e o coronel Moacyr Coelho (diretor geral do Departamento de Polícia Federal, em Brasília) são colegas de turma e amigos pessoais: segundo, porque os dois conversaram bastante e acertaram os detalhes para a grande ofensiva anti-corrupção; terceiro porque veio o chamado "sinal verde" de Brasília, a tal ponto do diretor da DPF informar que os primeiros quatro agentes federais presos estavam administrativamente à sua disposição. Como se vê, perfeito o relacionamento de cúpula, não se justificando os desairosos comentários sub-reptícios de miriápodes dos escalões super-inferiores.

Os agentes presos e os agentes com medo de serem presos impetram pedidos de habeas-corpus através de loquazes advogados. De repente, e isso tudo muito curiosamente, certo tipo de policial se transformou em ardoroso defensor das garantias individuais e da exigência de mandado de prisão para cada captura; numa abrupta metamorfose, ficaram temerosos, ainda, de métodos — que não definiram — da própria instituição a que pertencem! Realmente, incrível.

Como sempre, não faltam aqueles que voltam a transformar a imprensa em bode expiatório dos males do mundo. Mas, nesse caso, certas manifestações de "solidariedade" devem ser entendidas apenas como aplausos ao tráfico, à chantagem, à extorsão, aos assassinatos, aos bandidos travestidos em policiais — todos a um passo de um expurgo moralizador em massa.

A Divisão de Entorpecentes, do DEIC, apreendeu na semana passada, um quilo de cocaína, do que resultou a localização de uma refinaria que produziu a droga em Mato Grosso. O quilo apreendido assemelha-se a dois pacotes de sal, avaliados em 400 mil cruzeiros — ou seja, 400 cruzeiros por cada grama.

E, segundo informação do DEIC, existem cerca de cinco refinarias de cocaína instaladas em Mato Grosso E isso porque os traficantes acham que o custo e os problemas de fronteira — acentuados, quando se traz o produto já refinado da Bolívia — diminuem consideravelmente.

Um relatório feito recentemente pelo Departamento de Narcóticos norte-americano revela que houve uma modificação na rota tradicional (Bolívia-México-Venezuela) para os tóxicos chegarem aos Estados Unidos.

Esse relatório aponta o Brasil como "nova ponte" para a distribuição de drogas para os Estados Unidos e Europa. Segundo esse documento americano, o Brasil se transformará em um dos principais distribuidores de droga, "graças ao aumento de suas importações". Essa informação curiosa tem uma explicação: é muito fácil colocar drogas no interior de produtos a serem exportados.

Para analisar especialmente esse problema, será realizado um curso em Brasília, de 6 a 18 de março. Professores: especialistas norte-americanos. Alunos: policiais brasileiros.

Percival de Souza

ASSINE
© JORNAL DE 2ª



ZONA FRANCA

ORA PRO NOBIS

Sr. Apesar de tantas notícias a Vila Savietto ainda não chegou a ser inundada, mas em todo o caso não custa nada fazer uma visitinha, pois com mais algumas manchetes do Jornal de Jundiá sobre alagamento da vila, ela realmente poderá ser inundada. Ninguém conhece a força das preces do referido jornal. Clóvis Savietto

Oremos, Savietto. Contra, é claro!

PENSAMENTO CRUZADO

Sr. Estava pensando que o "Jornal de 2a. Feira" poderia publicar uma página de entretenimentos, como por exemplo palavras cruzadas. Há possibilidades? Elza Pimentel.

Puxa, a gente estava pensando nisso, Elza. Claro que há possibilidade. Aliás, já estamos entrando em contato com um expert em palavras cruzadas e outros entretenimentos do gênero. Aguarde.

INTERNATIONAL J2.

Sr. É a primeira vez que escrevo para o "Jornal de 2a.", e vou bancar o chato de fazer já de início um pedido. Gostaria que o J2a. publicasse semanalmente no "Jornal do Disco" os vinte compactos mais vendidos nos EUA. Confesso que até algum tempo atrás tive receio de pedir, pois muita gente pode pensar que eu estaria desvalorizando nossa música popular, mas muito pelo con-

trário, gosto muito do repertório musical brasileiro, Mas o que me animou a escrever foi um artigo publicado na edição n.º 87, com o título "Os melhores da Rolling Stones". Finalizando, se vocês precisarem de um colaborador (sobre assuntos musicais) podem contar comigo, estou cursando o 1.º ano de Comunicações na USP. Hécio Mazzuco

A gente vai tentar, Hécio, embora saiba que basta esperar uns meses e os vinte mais de lá serão os vinte mais

daqui. Quanto à sua colaboração, a gente topa levar um papo. Apareça.



OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Rangel Pestana - Térrea, sala em L, lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem lavanderia, dependência para empregada. Cr\$... 1.300.000,00. Oferta Central de Imóveis

Anhangabaú - Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suite, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00 Oferta Central de Imóveis

Jardim Brasil - Nova, com 3 dormitórios, todos com armário, sendo: 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala de TV, cozinha, 1 comodo para despejo com armário, lavanderia, varanda externa, dependência para empregada, quintal, canil aquecedor central, armários externos, etc. Oferta Ribeiro

Parque do Colégio - Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suite e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência para empregada, garagem para seis carros. Cr\$ 800.000,00. Oferta Central de Imóveis

Centro - Fina residência, parte superior com 3 dormitórios todos com armário, 1 suite, sala para TV, 2 banheiros completos. Parte térrea, sala grande em L com lareira, hall, banheiro social, cozinha tipo Kitchchen, com armário, sala de jantar, lavanderia, dependência para empregada, jardim, abrigo para 2 carros, quintal. Cr\$... 1.200.000,00. Oferta Ribeiro

Jardim Cica - Fina residência, estilo colonial, nova, com 3 dormitórios todos com armário, 1 suite, banheiro social sala com carpete, sala de jantar, cozinha com armários, lavabo, dependência para empregada, lavanderia, abrigo, jardim, quintal grande. Cr\$... 900.000,00 Oferta Ribeiro

Anhangabaú - Finíssima casa com 3 quartos c/arm. embut. sala em "L", escritório, 3 banheiros completos (azul e decor.), copa, cozinha (azul, decor. e vidros fumê), apto. p/ empregada, com WC, abrigo p/ carros. Jardim de inverno, salão de festas, grande jardim frontal. Aceita-se terreno ou casa como parte de pagamento. Oferta da Advocacia Predial

Jardim Cica - (Parte alta) - Linda casa com 2 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro completo, entrada p/ vários autos, quintal grande, belo jardim frontal. Pode ser financiada. Oferta da Advocacia Predial

Jardim da Serra - (Prolongamento do Jardim Ana Maria) - Ótimo terreno em bairro exclusivamente residencial, loteamento padrão "A", rua asfaltada e com todos os melhoramentos. Estuda-se facilidade. Oferta da Advocacia Predial

Jardim Brasil - Aluga-se magnífica residência, com 4 quartos (arm. emb.), sala de visita, sala de jantar, sala de TV, copa, cozinha, banheiros, quartos p/ empregadas com WC, abrigo p/ carros, quintal. Aluguel Cr\$ 10.000,00. Oferta da Advocacia Predial

Rangel Pestana - Aluga-se casa central, próxima ao INPS, própria para residência ou clínica, contendo 3 quartos, (arm. emb.), sala de visita, sala de jantar, hall, escritório, copa, cozinha, banheiro, quarto p/ empregada com WC, garagem. Aluguel: Cr\$ 5.500,00. Oferta da Advocacia Predial

Cr\$ 1.200 mil - Chácara Urbana - Com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, com banheiro, mais 2 banheiros completos, sala de estar e jantar em "L", sala para TV com lareira, escritório, copa, cozinha com armários, forno, fogão Kitchens e exaustor; hall social, dep. empregada, abrigo para diversos carros, lavanderia, terraço, jardins, etc. Acabamento de primeira,

acarpentada, azulejada, aquecimento central a gás, etc. Pode ser financiada. Oferta: Itupeva

Cr\$ 1.300 mil - Parque do Colégio - Em estilo colonial, de finíssimo acabamento, de ótima construção, em terreno estaqueado. Nova, com 3 quartos com armários centrais, sendo 1 tipo suite, banheiro triplex, banheiro social, sala de estar com lareira e piso de peroba rosa, sala para TV e jantar, cozinha com armários, exaustor, forno e fogão kitchens, abrigo para 2 carros, lavanderia fechada com armário, jardins, bom quintal, dep. empregadas, aquecimento a gás etc. Pode ser financiada. Oferta Itupeva

Cr\$ 1.000 mil - Vila Progresso - Térrea, com 3 quartos com armário, sendo 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar ampla em "L" copa e cozinha, dependência de empregada, lavanderia, salão de festas, abrigo, etc. Casa nova, em fino acabamento. Alto da Vila Progresso, próximo a Dubar. Oferta: Itupeva

SÍTIOS E CHÁCARAS

Mogi-Guaçu - 1.00 m2 fazendo fundos com o Rio, ótimo para pescar, local de muitos peixes, inclusive um bote para pescaria, casa com 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, toda mobiliada, televisão, jogo de boccie, bilhar, abrigo para 2 carros e diversos pés de frutas, a 300 metros do asfalto. Preço: Cr\$ 300.000,00 de preferência faz permuta com terreno na Vila Arens. Oferta Ribeiro

Engordadouro - com 4 alqueires e 3/4, excelente para Clube de Campo, com casa sede, casa para caseiro, nascente, poço artesiano, 2 alqueires de mata, pomar. Preço de ocasião. Oferta Ribeiro

Jundiá-Mirim - 22600 m2, plana, luz, água corrente, pomar, ótima topografia. Apenas a 300 metros do asfalto. Cr\$ 700.000,00 Oferta Ribeiro

Malota - magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivendo estilo "clássico", 3 dormitórios, 1 suite vestíbulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregada. Cr\$ 1.800.000,00 Oferta Central de Imóveis

Nova Era - Chácara maravilhosa, 2,5 alqueires excelente vivenda, sala ambiente, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro. 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. Cr\$... 2.500.000,00 (1.230) Oferta Central de Imóveis

Casa de Campo - Cr\$2.500 mil - Maravilhoso sítio, com 2,5 alqueires, de topografia muito bonita, com 5 nascentes, 2 lagos, 1 bosque de pinheiros, 1 casa-sede com 4 quartos amplos, sala de estar, sala de jantar, 3 banheiros, cozinha, varandas e garagem; 1 casa de caseiros, com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro; piscina com 65.000 litros, com filtros e bombas, vestiário, quadra de futebol de salão, 1 barracão com churrasqueira, 1 barracão para depósito, 2 estábulos, 5 cavalos, com luz mercúrio, pomar, 5000 pés de eucaliptos, jardins etc. Porteira fechada. Oferta: Itupeva

Chácara - Cr\$ 150 mil - Com 5.000m2, plana, com luz, só terra, muito bem localizada, no perímetro urbano de Itupeva, no loteamento Guacuri. Ocasião. Estuda-se pequena facilidade. Oferta Itupeva

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

ITUPEVA

R. Moreira César, 139 - Fone: 434-9317

RIBEIRO
IMÓVEIS

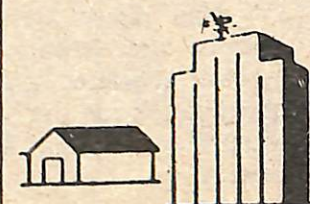
administração
e venda

rua Mal. Deodoro da
Fonseca, 479
tel. 436-6388



CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão
de Jundiá, 1080
Fone 434-3311



ADVOCACIA PREDIAL

ALUGA - VENDE - AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.



O VERDADEIRO MILAGRE: SOBREVIVER.

Em 10 de dezembro de 1948 dezenas de países, entre os quais o Brasil, subscreveram em Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, que em seu artigo de n.º XXV trata da problemática de saúde dos povos, traçando as metas programáticas a serem alcançadas. Eis o trecho:

"Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos, e os serviços sociais indispensáveis e direito a segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice, ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle".

A distância que nos separa do ideal proposto pela O.N.U. não tem diminuído, muito pelo contrário, vem aumentando nos últimos anos. Nosso fraco desempenho no campo da saúde, a despeito do alegado desenvolvimento econômico, tem se revelado, particularmente no último decênio, uma situação dramática, em que os nossos já elevadíssimos índices de mortalidade infantil, vêm dia após dia sendo acrescidos de novos contingentes de infantes que não conseguem ultrapassar o limite do 1.º ano de vida. Vários estudiosos e pesquisadores vem alertando as autoridades sanitárias e através de pesquisas de sólidas bases científicas apontam como causas básicas que contribuem para a elaboração da mortalidade infantil a quase ausência de saneamento básico nas comunidades periféricas das grandes cidades, aliado ao baixo poder aquisitivo das populações trabalhadoras. De 1940 a 1950 o decréscimo verificado na mortalidade infantil foi, em São Paulo, de 30% e na década seguinte (1950 a 1960) chegou a 32%. Mas já o período de 1960 a 1974 observou-se um incremento de 45%, tornando ascendente a tendência decrescente dos períodos anteriores. Fazemos questão de frisar, que, se utilizarmos dados do Estado de São Paulo, o fazemos devido à sua privilegiada situação econômica, onde a renda per capita

é 2 vezes maior do que em qualquer outra região do país e a renda interna chega a 40% da renda total brasileira. Se falamos do mais rico estado da federação, o que dizer das regiões mais pobres em relação à saúde?

MORTE E MILAGRE

Afirma Newsholme que a mortalidade infantil se constitui no índice mais sensível, de que podemos dispor para avaliar o progresso social e a eficiência das organizações de saúde. Não há razões para que se duvide de tal postulado e se o aplicamos ao caso brasileiro evidenciamos uma progressiva deterioração de saúde popular, justamente no período que coincide com o chamado **Milagre Econômico Brasileiro**. O atual Modelo Econômico teve, segundo os dados oficiais, um excelente desempenho, com índices de crescimento que ultrapassaram em alguns casos a taxa de 10% ao ano, mas a tônica e a essência da política econômica tem sido a exploração impiedosa da farta mão de obra disponível, esta sem condição de se impor a reivindicar melhores salários através de suas organizações sindicais, hoje transformadas em meros apêndices assistenciais do Ministério do Trabalho. As complicadas fórmulas matemáticas mal encobrem a aviltante política salarial que já perdura por mais de uma década, e as consequências malélicas de tal política já se fazem sentir na área da saúde. Além dos reflexos negativos da política concentrada de rendas na saúde, também neste setor específico acumulam-se graves erros e sérias distorções, tendo como ponto de partida um planejamento de saúde centrado na privatização da medicina e cujo principal subproduto obtido foi a **mercantilização da saúde e da medicina**, que transformou lágrimas, sofrimentos e doenças de milhões de compatriotas em cifras e lucros astronômicos, no mais puro estilo de acumulação de riquezas. Basta dizer que do atual orçamento do INPS,

em torno de 4 bilhões de dólares, pelo menos 50% é repassado aos grupos privados que fazem da medicina um excelente empreendimento comercial.

Os dados de 1970 mostram que os 20% mais ricos da população ficavam com 54,35% da renda total e os 80% mais pobres da população tinham uma participação de apenas 45,65%. Nos dez anos seguintes, isto é de 1960 a 1970, o quadro de distribuição da renda indicou que os 20% mais ricos da população tiveram a sua participação na renda total aumentada para 65%, enquanto os 80% mais pobres tiveram a sua participação reduzida para 35%. Não é difícil imaginar como se manifestou, no âmbito de saúde, a concentração da maior parte da riqueza nacional, produzida por todos, em poucas e privilegiadas mãos. É o que tentaremos mostrar logo abaixo.

Se considerarmos que somente o item alimentação corresponde a mais de 50% das despesas da família trabalhadora, compreenderemos, perfeitamente que a **desnutrição**, eufemismo usado cientificamente para a palavra fome, atua como fator de peso relevante dentre as causas de morte na infância. A Investigação Pan-Americana na Infância mostrou que, de 1968 a 1969, a **desnutrição** entrou como causa básica em 45% de todas as mortes de menores de 1 ano de idade no município de São Paulo. Em janeiro de 1976 a Mortalidade Infantil ultrapassou em São Paulo a marca de 100 óbitos de menores de 1 ano de idade para cada grupo de 1000 nascidos vivos.

SALÁRIO E SAÚDE

Em trabalho publicado em 1974 pelo professor de Saúde Pública da USP Walter Leser, atual Secretário da Saúde do Estado de São Paulo, ficou demonstrado que ocorreu um progressivo aumento do Valor Real do Salário no período 1950-1960, calculado pelo DIEESE em torno de 170%, e paralelamente com a elevação do poder aquisitivo dos assalariados notou-se um decréscimo de

32% na Mortalidade Infantil. De 1960 a 1970, em consequência da política salarial até hoje vigente, o valor real do salário mínimo caiu mais de 30%, havendo em contrapartida uma brutal elevação da mortalidade infantil. É o próprio Secretário da Saúde do Estado de São Paulo que assim se expressa:

"É compreensível que com a redução da capacidade aquisitiva, mormente nas classes menos favorecidas, sejam prejudicadas quantitativa e, principalmente, qualitativamente, as condições de alimentação da população. Por outro lado, é fato comprovado que a desnutrição, além de poder constituir causa direta de morte, representa fator predisponente e agravante de doenças infecciosas, aumentando substancialmente os coeficientes de morbidade e de fatalidade das mesmas".

Para atender o consumo alimentar básico de sua família, o trabalhador estendia sua jornada de trabalho por 262 horas mensais em 1966, passando a dispendir 358 horas e 57 minutos em 1972, ou seja, para adquirir os mesmos gêneros alimentícios de 6 anos atrás tinha que trabalhar quase 97 horas a mais por mês.

Para uma melhor compreensão de nossa situação de saúde no quadro internacional, faremos a seguir algumas comparações.

JUNDIAÍ E OUTROS PAÍSES

O Coeficiente de Mortalidade Infantil foi para todo o Estado de São Paulo, em 1973, de 89,17/1000. Isto quer dizer que de cada grupo de 1000 crianças que nasceram vivas, quase 90 morreram antes do 1.º ano de vida. No município de Jundiaí o Coeficiente foi de 96,26/1000 em 1974. É interessante notar, que em 1924, Suécia, Holanda, Inglaterra e Estados Unidos apresentavam, já naquela época, uma mortalidade infantil bem menor do que São Paulo no dias atuais. Equivale dizer que na saúde temos uma defasagem de mais de 50 anos, em relação aos referidos países.

Em 1969 o Coeficiente de Mortalidade Infantil era na, União Soviética, Estados Unidos, República Democrática Alemã e Dinamarca, respectivamente de: 26/1000, 21/1000, 20/1000 e 15/1000. Tomando Jundiaí para efeito de comparação pode-se afirmar que a probabilidade de uma criança jundiaense morrer antes de completar o 1.º de vida é 5 vezes maior do que nos países mencionados acima.

Para o município de Jundiaí, em 1974, tivemos os seguintes Coeficientes:

Coeficiente de Mortalidade Infantil... 96,26/1000

Coef. de Mort. Infantil Precoce ou Neo-Natal..... 42,55/1000

Coef. de Mort. Infantil Tardia... 53,71/1000

Os números e dados estatísticos aqui apresentados visam não somente esclarecer aos leitores, apontando a gravidade da questão, mas também, mostrar que na área de saúde temos fundamentalmente os reflexos e as consequências de uma estrutura econômica e social, cujas riquezas, geradas pelos trabalhadores, são distribuídas de modo injusto e iníquo, cabendo aos mesmos uma ínfima parte do que produzi-

O Coeficiente de Mortalidade Infantil pode ser desdobrado em Coeficiente de Mortalidade Neonatal, quando utilizamos no numerador da fórmula acima, apenas os óbitos de menores de 28 dias e Coeficiente de Mort. Infantil Tardia ao se lançar no numerador os óbitos de crianças de 28 dias a 1 ano de idade.

J. Germano Netto

Obs. O Coeficiente de Mortalidade Infantil se obtém com a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{óbitos de menores de 1 ano}}{\text{n.º de nascidos vivos}} \times 1000$$

J. Germano Netto é médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e médico-sanitarista pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

O DAE IA S NUMA ENXURRA

Quem não há de se lembrar daquelas imensas quantidades de folhetos impressos em cor azul boquirrotando as maravilhas cometidas durante a administração anterior do Departamento de Águas e Esgotos — DAE? Para os de boa memória, tudo aquilo acaba de se afogar na chuva de constatações da nova direção da autarquia: entre outros e graves problemas, existe um vazamento na Estação de Tratamento do Anhangabau por onde escorrem cerca de 300 mil cruzeiros de água por mês.

O atual superintendente do DAE é o engenheiro José Pedro Rosell Baldris, que teve como primeira providência, assim que assumiu no começo de fevereiro, fazer um levantamento da situação da autarquia. Há cerca de uma semana, ele enviou um relatório ao prefeito Pedro Fávaro, peça ainda mantida em quase sua totalidade, sob o sigilo da administração municipal.

As únicas informações que o Gabinete do Prefeito forneceu à Imprensa foram as marcas financeiras deixadas pela tempestuosa administração anterior. Dessas, as mais graves foram o aumento concedido aos funcionários em janeiro — que dá um montante de mais de Cr\$ 400 mil mensais — e um déficit orçamentário de Cr\$... 15 milhões, fora os Cr\$... 2 milhões de restos a pagar de exercícios anteriores. Um grande golpe dentro do DAE, suposta-

mente saudável.

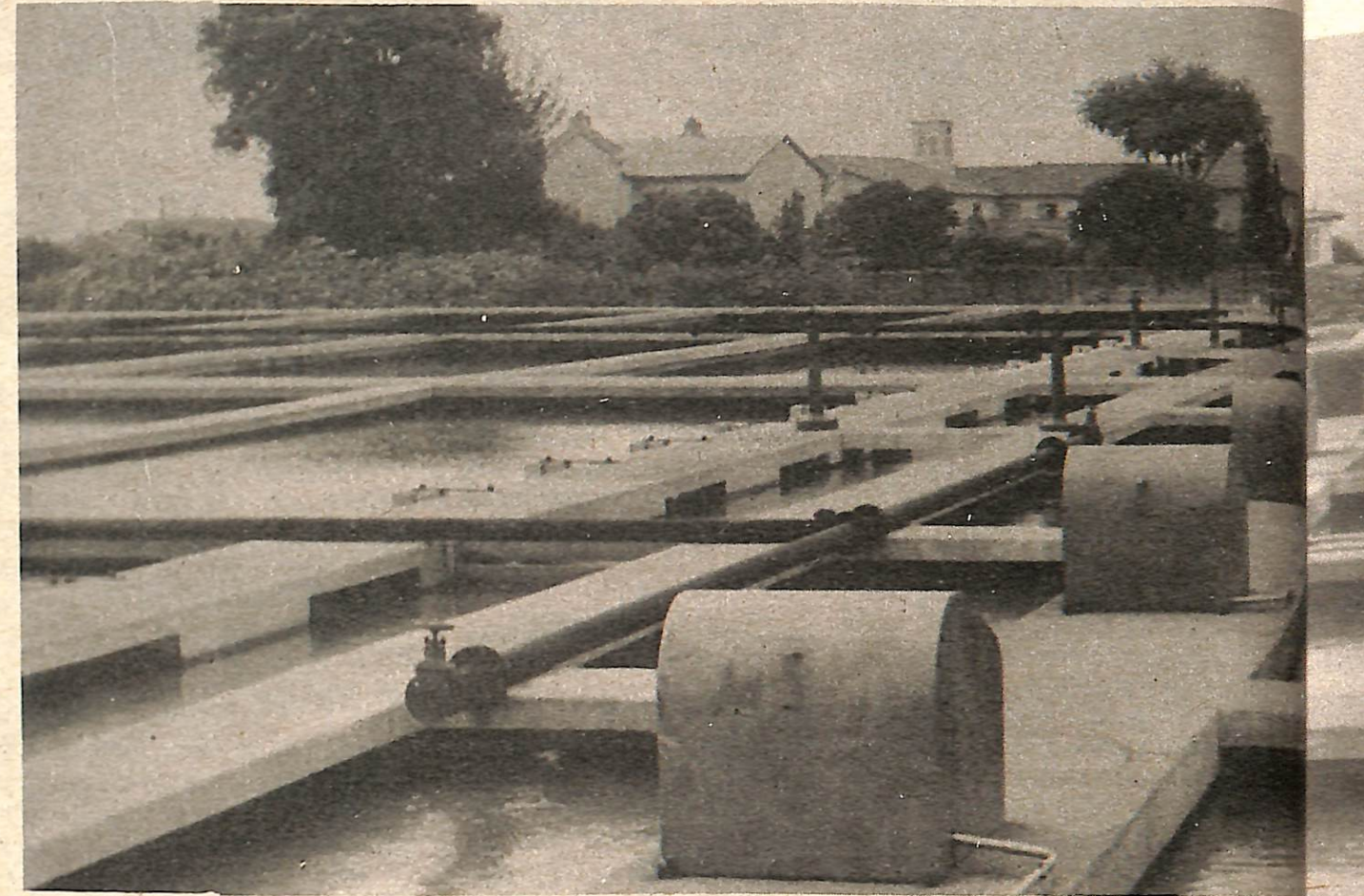
Nas águas ainda turbulentas da DAE, o engenheiro Baldris já conseguiu traçar algumas medidas saneadoras para os problemas financeiros. Uma das primeiras será a redução da folha de pagamento, com a diminuição do número de funcionários em setores não vitais para os serviços da autarquia.

Baldris tranquiliza a população afirmando que a tarifas de água (o metro cúbico até 15 m³ por mês, para residências custa Cr\$ 1,50) não serão majoradas neste ano. A captação de novos recursos financeiros deverá ser feita através de outras formas, que ainda estão sendo estudadas. A possibilidade de fornecimento para outros municípios como uma nova fonte de renda, não está dentro de seus planos.

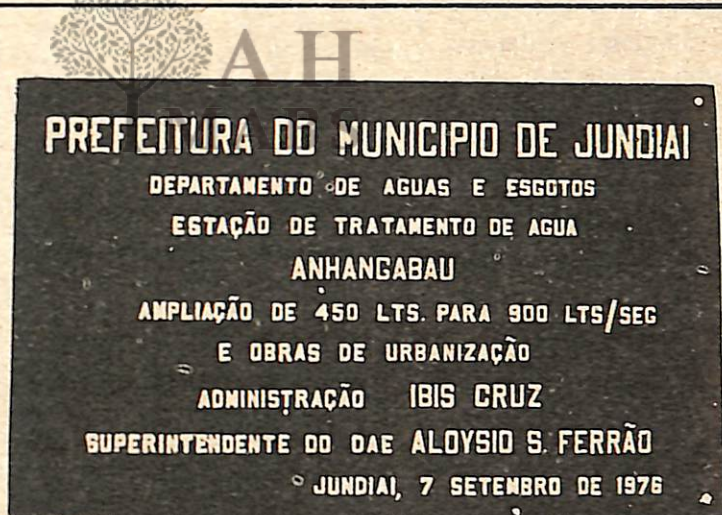
REPAROS

Uma das grandes mentiras da administração anterior foi a inauguração da segunda etapa da Estação de Tratamento de Água do Anhangabau. O descaramento foi total. Houve até cerimônia e placa para marcar a duplicação da capacidade de tratamento, que, oficialmente, passaria de 450 para 900 litros por segundo. Debaxo dos sorrisos das então autoridades, estavam fatos desconhecidos pelo público.

Na verdade, a segunda etapa, até agora, não foi posta em funcionamento. Há um defeito no decan-



Apesar de cheia, a segunda etapa da estação não funciona.

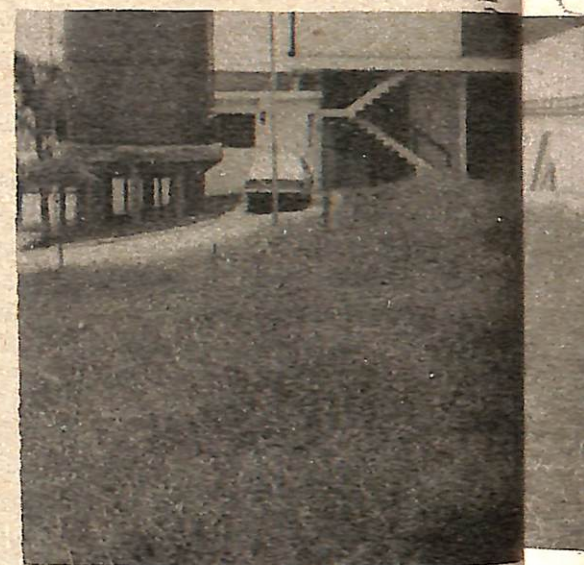


A placa inaugural mentirosa.

tador que provoca um vazamento de água de 50 litros por segundo, o que dá cerca de 300 mil cruzeiros que escapam dos encanamentos.

Os enormes reservatórios estão completamente

vazios, havendo apenas um em funcionamento. Coberto por terra e devidamente gramado há um condutor quebrado, que contribui com o vazamento de água. Aliás, esse artifício foi usado



Debaxo da grama, o vazamento.

na época apenas para ser possível a inauguração oficial.

Para que esses defeitos, que têm perto de quatro anos, sejam reparados, é preciso que a segunda etapa esteja em

funcionamento obrigatório todo o ano não é dris gale a dez o cons escalad

RELATÓRIOS, INQUÉRITOS, ANULAÇÃO

O relatório apresentado pelo superintendente do DAE foi apenas o primeiro que o prefeito Pedro Fávaro recebeu. Há uma série de outros que estão em fase de conclusão em todas as secretarias, além de dois inquéritos administrativos, e a revisão de atos do último prefeito.

Uma das primeiras medidas, segundo René

Ferrari, detentor de vários postos na atual administração, foi a racionalização dos serviços burocráticos para a eliminação dos inevitáveis entraves. Um deles foi a fusão do Gabinete do Prefeito com a Secretaria dos Negócios Internos e Jurídicos, que estão sob a responsabilidade de René, que também é procurador judi-

cial da Prefeitura e responde pela Secretaria da Fazenda.

Ele explica que os dois setores tinham funções quase idênticas e não chega a ser uma grande sobrecarga uma só pessoa se ocupar deles. E deixa bem claro que é uma medida econômica, já que acumula os cargos sem os chamados "ônus para a muni-

cipalidade".

O setor do funcionalismo, agigantado pela administração anterior, foi reduzido, diminuindo a folha de pagamento em Cr\$ 521.333, 15. O pessoal sofreu uma redução maior foi o fixo e em comissão, que passou de 322 para 220.

ANULAÇÃO

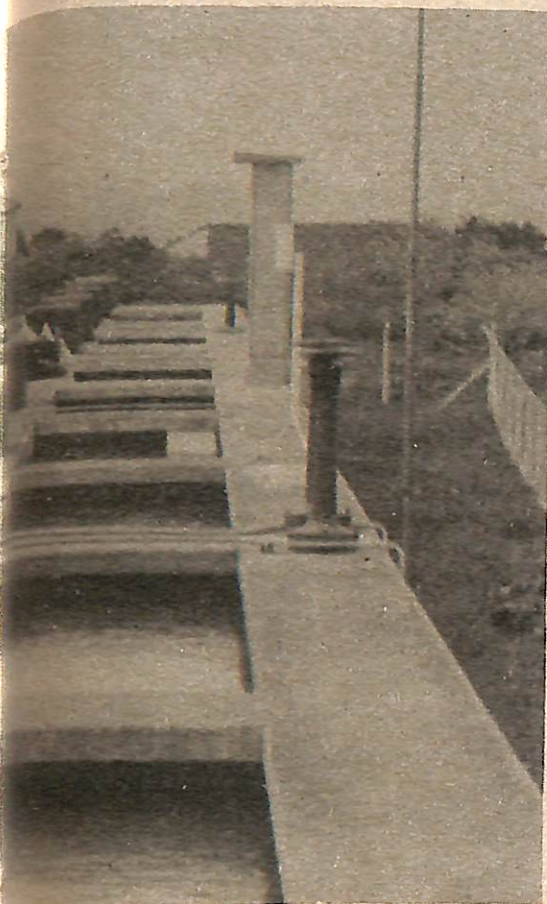
Depois de examinar

os atos administrativos do prefeito anterior, a Prefeitura anulou alguns deles, já que não atendiam certos requisitos técnicos e muito menos eram de interesse público. Um caso típico foi a desapropriação em terra pertencente a Luiz Peixoto.

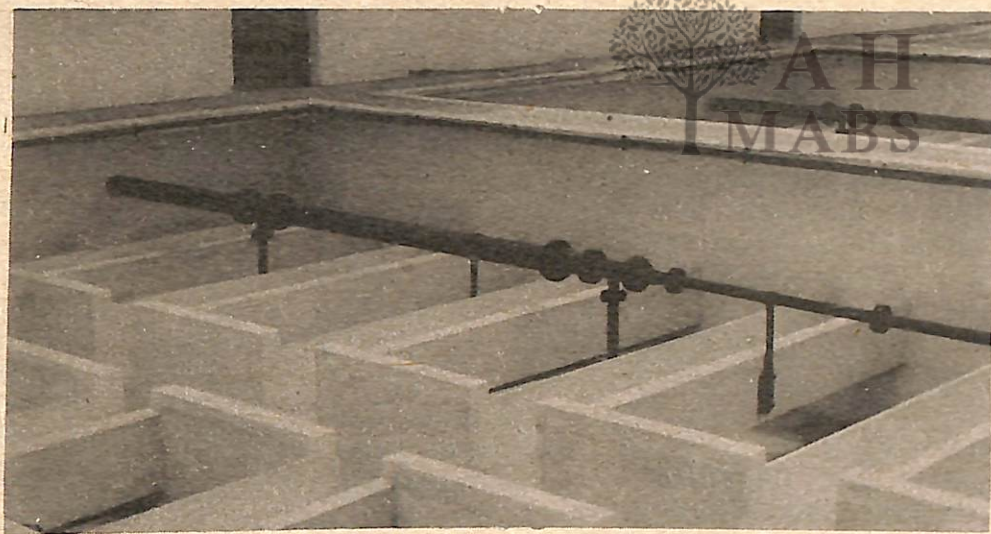
A gleba passou a ter vias de acesso sem o necessário plano de arreamento. A Coordena-

neja desapropriação, que a mesma sem custo a qu membra gleba p xava um ben acesso Forções ta as secre rior, se abri sua nã

AFOGANDO A VERDADE DE MENTIRAS



Baldris: sem aumento de tarifa.



Parte do setor inativo da estação.

porque
a aprovação de
isso ainda
mas Bal-
os oito
obras para
deverão ser
de 60

a 90 dias. A partir disso é que a estação funcionará com sua plena capacidade.

ATIBAIA

Mais uma mentira da administração anterior foi com relação à estação

de recalque no rio Atibaia. Contradizendo as afirmações da propaganda oficial no ano passado, a situação continua a mesma. As obras estão paralisadas, corroídas e danificadas, o bastante para

ser preciso cerca de uns 12 meses de obras

O caso da construção da estação de recalque é um tanto complicado, devido à particularidade da forma com que a Sabesp contratou a obra.

Houve alguns desentendimentos com relação ao sistema de bomba e tudo acabou parado. Agora só resta à atual administração recorrer a esse órgão estadual para que seja providenciada a conclusão.

Enquanto isso, Baldris deverá instalar uma outra bomba, de improviso, para se juntar à única e provisória existente para que a cidade não corra o risco de ficar sem água. O superintendente explica os motivos dessa solução:

— No ano passado, com as chuvas, não houve nenhum problema com apenas uma bomba funcionando. Mas neste ano a gente não sabe se vai chover ou não. Então, para não deixar a cidade correr o risco de ficar sem água, vamos instalar outra bomba provisória. Com duas, o abastecimento ficará garantido.

RESERVATÓRIOS

Também fizeram parte da farsa tramada pela gestão anterior os reservatórios construídos em vários bairros da cidade. Existe apenas o da Vila Jundiainópolis em funcionamento, os outros, não estão terminados e se encontram bastante danificados. Mesmo o que se encontra em uso não está em perfeitas condições: falta a impermeabilidade e só pode ser enchido até a metade, já apresentando vazamento. Segundo um dos engenheiros do DAE, se o reservatório estiver com o total

de sua capacidade de água, vaza tanto que "vira um chafariz".

E essas obras estão na mesma pendência que as estações de recalque do Atibaia. Contratadas pela Sabesp, sofreram um paralisação para serem retomadas no final da administração passada sob a palavra que mais empréstimos seriam conseguidos. Como o prefeito fracassou, as obras pararam de novo.

O GOLPE DA ÁGUA

Na previsão orçamentária feita no ano passado para o DAE, a base para a receita foi o previsto a ser arrecadado com as tarifas já majoradas. Com isso, foram calculadas as despesas. Mas, no ato normativo, o preço da água foi baixado, da mesma forma que o relativo à taxa de esgoto. Então apareceu o déficit orçamentário de Cr\$ 15 milhões — a diferença entre a receita real, de Cr\$ 42 milhões, e a despesa prevista e mantida, de Cr\$ 57 milhões. Para baixar os gastos é que será aplicada uma política de contenção de despesas.

Com essa enxurrada de mentiras, o DAE mostrou-se ao eleitorado no ano passado. Enquanto afirmava que a cidade teria toda a água que necessitava, a autarquia naufragava, secretamente, nesse mar de problemas oculto pelo cabotismo cínico dos que queriam se perpetuar no poder desta cidade. (C.K.I.)

QUES: A VERDADE VINDO À TONA.

Planejamento
desapropriada,
anulada, da
considerou
de aprova-
de des-
que dei-
glebas sem
pública.
também revis-
ações feitas
estação ante-
decretada a
abrindo as

portas da rua para Cláudio Lucatto e Eliéser Pedro de Freitas Rocha. Também foi atingida uma tesoureira que, no entanto, deverá ser reconduzida para seu antigo emprego pelas tradicionais vias legais.

INQUÉRITO

Os inquéritos administrativos instaurados e

em andamento estão investigando o desvio de gasolina de veículo municipal. Em plena crise do petróleo, o gasto era de dois litros por quilômetro. O outro inquérito está baseado em provas documentais e em denúncia do J 2a., sobre desvio de material da prefeitura para fins particulares.

No livro de registro

está anotada a saída de pedra para a casa de Iris Menegassi (J2a. n.º 72) no Jardim do Lago. Além de pegar material pertencente à municipalidade usou os serviços de pedreiros da Secretaria de Obras.

Assim que os inquéritos forem encerrados, os responsáveis serão punidos administrativamente, caso sejam funcioná-

rios municipais (desde advertência até demissão) e processo crime e civil de ressarcimento pelos prejuízos se não forem funcionários.

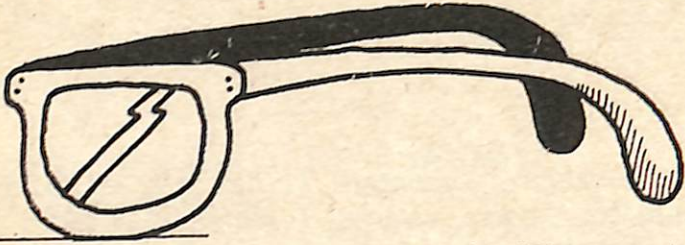
Tudo isso se cometeu durante uma administração desastrosa para a cidade e corrobora as denúncias publicadas pelo J 2a. enquanto um conivente silêncio dos outros dois jornais aju-

ciavam a acorbetar esses fatos.

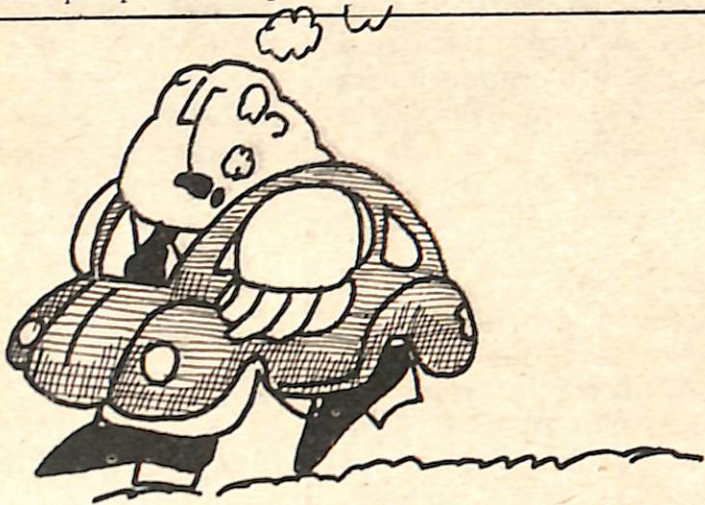
Há muito mais ainda para se descobrir e apurar. A Secretaria de Obras, por exemplo, está terminando a análise do contrato para o Sistema Viário. Segundo fontes não oficiais, há muito o que se consertar. Os mais pessimistas garantem que é uma verdadeira tragédia. (Carlos Kazuo Inoue)

RACIONALIZANDO...

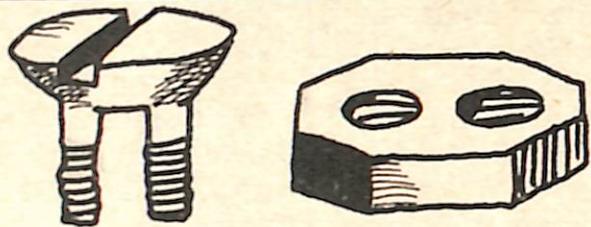
Algumas sugestões úteis para serem juntadas ao esforço de todos pela racionalização.



1. Óculos monolente, para homens de visão concentrada nos principais problemas que afligem a população.



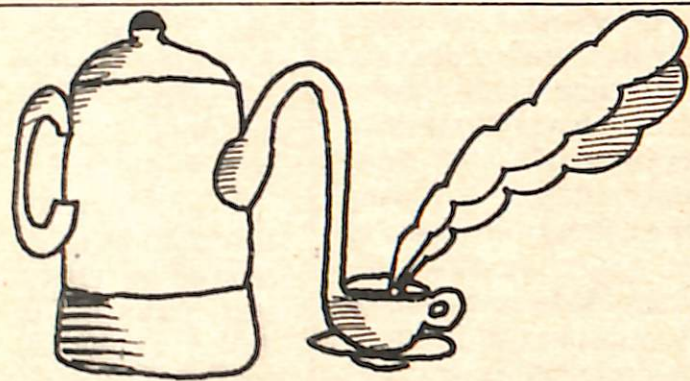
2. Volksterno, para que você economize depósitos restituíveis, sem perder o status de homem-motorizado que tanto custou a você conseguir.



3. Biparafuso, para racionalizar o uso de chaves-de-fenda: basta uma virada para cada par de parafusos. Você pode adquirir, também, a biporca.



4. Agulha especial para costura dupla em calça Lee, US Top, etc. Basta uma furadinha e pronto.



5. Bulfcara, bule e xícara conjugados para evitar o desperdício de café. Não derrama, não burrifa. É economia de divisas.



Além dos prejuízos, a aglomeração irrita a todos.

COMO APRENDER A DIRIGIR COM TODOS ESSES PROBLEMAS:

O NÚMERO DE ALUNOS É MUITO GRANDE; O TEMPO DAS AULAS, QUE SÃO CARAS, NÃO É APROVEITADO INTEIRAMENTE; SÓ UM LOCAL PARA OS TREINOS DE MANOBRAS É POUCO; NÃO HÁ NINGUÉM TOMANDO PROVIDÊNCIAS PARA DESIGNAR OUTRO LOCAL; A GASOLINA ESTÁ MUITO MAIS CARA.

Filas imensas de carros de auto-escolas com alunos irritados, aguardando sua vez para fazer a baliza ou o "45 graus". Esta é uma cena constante, que vem se repetindo há muito tempo em frente ao Parque "Comendador Antônio Carbonari".

Não há dúvida de que os maiores prejudicados com essa situação são os alunos que têm conseguido fazer ao máximo três balizas em uma aula, sendo que muitas vezes nem chegam a fazê-las. Como consequência, o número de aulas tem que ser bem maior. É como fala um instrutor de auto-escola: "um aluno meu leva cerca de 15 minutos para vir até o Parque, quando chega aqui enfrenta a fila, fica parado um tempão e quando chega sua vez já está na hora de ir embora".

Para os instrutores o fato não traz muita diferença (apenas são unânimes em reclamar de seus salários), já os donos de auto-escola têm sentido prejuízos, pois os alunos desinformados sobre de quem é a culpa, ficam revoltados e muitos têm reclamado. Conforme diz um dos proprietários, que preferiu não se identificar: "o aluno vem até o balcão, explica que está sendo sacrificado a pagar os 60 cruzeiros por aula, mas apesar de sabermos que eles tem razão nada podemos fazer. De 30 a 40 horas pagas, poderíamos resumir em 10 horas, se fôssemos contar o tempo aproveitado. Além disso, o problema tem trazido uma série de desentendimentos entre os instrutores que lutam por uma baliza".

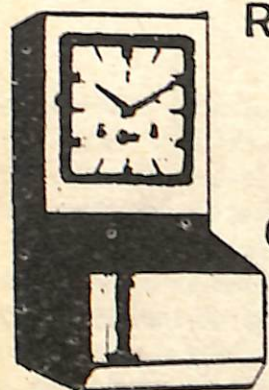
Para solucionar o problema, os donos de auto-

escolas pediram uma reunião com a Comutran há algum tempo. Nada ficou resolvido, e segundo um dos donos "alegaram que a prefeitura não teria verbas para pavimentar um outro trecho". Isso, por incrível que possa parecer, ocorreu na gestão de Ibis Cruz.

As queixas continuam sendo feitas, mas até agora a única informação obtida na Delegacia de Trânsito é que "cogita-se a autorização de uma área perto do estádio do Paulista".

Enquanto isso, instrutores e donos de auto-escolas falam em uma série de possíveis soluções: "bastaria que o Delegado de Trânsito fosse ao Parque e visse a situação e que concedesse mais uma área para treinamento. Aí poderia haver uma divisão em setores: parte das auto-escolas na nova área e o resto continuaria na "Festa da Uva". Outro diz que seria interessante que o novo local fosse próximo ao Anhangabaú — área onde existem muitos cruzamentos e avenidas". Eles acreditam que não importaria a distância, mas que lá chegando os alunos pudessem fazer um número maior de balizas.

A solução do problema não parece ser tão difícil, e certamente com um aproveitamento maior das aulas (com economia para os alunos) os gastos com o precioso combustível seriam sensivelmente reduzidos. (L.C.)



RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA
LTDA

BARAO-427 FONE-6-8231



CONSTRUTORA
JUNDIAI LTDA.

r. Siqueira de Moraes n 578
8 andar conjunto 801 C



Há quatro anos que esta escola vive em crise. Os sextanistas, agora, querem uma definição. "Para tudo há um limite, dizem em seu memorial.

O vereador Ariovaldo Alves, do MDB, levantou o problema da Faculdade de Medicina na última sessão da Câmara. Pediu explicações do diretor, dr. Bacila, que foi convocado para ir à Câmara.

OS ESTUDANTES QUEREM IR PARA O SÃO VICENTE. JÁ.

Os sextanistas lembram ainda no memorial que o Hospital São Vicente de Paula é muito importante para a cidade, porque além de albergar uma Faculdade de Medicina, é o único que interna pacientes do Funrural, Serviço Social e INPS, "sendo que os pacientes deste último grupo podem ser internados por qualquer médico. faça este parte ou não de algum grupo médico da cidade, desde que devidamente credenciado pelo INPS".

Sobre o hospital do SESI diz o memorial que "ele nos aguenta com sua beneplácida caridade". E ressalta: "Mas a direção da Faculdade assim o quer também, visto que o Hospital São Vicente de Paula ofereceu por diversas vezes seus leitos de Pediatria com melhores condições técnicas (...)"

Os sextanistas têm queixas também sob o estágio de Neonatologia, que está sendo feito no Hospital Santa Rita de Cássia, "o que nos deixa na incomoda posição de ter mais um hospital a se banquetear com os nossos serviços. Parecem esquecer os nossos preceptores de que não estamos na Faculdade para preencher fichas do INPS ou somar \$ aos seus já gordos erários, mas sim para aprender e pagando bom-preço por isto, com o caro suor dos nossos pais".

FRANCO DA ROCHA

Sobre o hospital de Franco da Rocha, os alunos fa-

lam "da pouco gratificante situação geográfica que nos foi imposta" e da estranha situação de estarem prestando serviços a outras comunidades, "sustentados pelos impostos do povo de Jundiá".

"Este quesito — diz o memorial — nos põe em posição esdrúxula frente ao povo desta cidade que nos acolheu, que nos mantém, e que não recebe os frutos de seu sacrifício, tendo muitos bons jundiáenses que se perguntam qual a razão de tal aparente descalabro".

Depois o memorial passa a analisar a situação precária dos serviços que o hospital de Franco da Rocha dispõe, nos setores de Radiologia (apenas 2 máquinas e uma unidade móvel de raio X, que funcionam precariamente, param nos domingos e feriados e dependem da boa vontade de plantonistas que moram longe, Laboratório

Por se sentirem logrados e acharem que seus clamores "por mais justos que sejam" não têm tido eco, os sextanistas da Faculdade de Medicina de Jundiá estão em assembléia permanente desde o dia 1.º de março. O que eles querem é muito simples: centralizar os seus estágios no Hospital São Vicente de Paula; porque o Hospital de Franco da Rocha, onde o estágio é feito atualmente, não reúne condições para um bom aprendizado.

Todas as reivindicações dos sextanistas da Faculdade de Medicina estão expostas em um memorial de 12 lau-

das, enviado à direção da Faculdade, com cópias para outras entidades públicas e órgãos de segurança.

No memorial, os sextanistas fazem apreciações a respeito dos hospitais onde desenvolvem estágio, "abstenho-nos de fazê-las com relação ao Hospital Emílio Ribas e implícito o é ao internato de Moléstias Infecciosas, visto que este, por peculiaridades próprias, foge a todo o nosso atual consenso".

Depois de analisar "o desentrosamento existente entre o corpo clínico e diretivo do Hospital São Vicente de Paula com a direção da Faculdade, os estudantes afirmam que "o que aqui queremos deixar claro é que, apesar de tudo, consideramos o Hospital São Vicente de Paula o local efetivo para a realização de todos e quaisquer estágios (exceto no momento Moléstias Infecciosas e Psiquiatria) tendo uma estrutura altamente desenvolvida e de elevado padrão. O fato talvez insólito de sua atual moratória, não significa que ele deva fechar, como talvez o desejem os grandes grupos médicos da cidade, que com isto, além de poderem obter mais clientes, talvez conseguissem uma parcela de pouco onerosa mão de obra que representamos".

"Os internatos — prossegue o memorial — que cursam no Hospital São Vicente de Paula sofrem dos problemas do Hospital, e muito mais mesmo do desentrosamento Faculdade-Hospital, cronicamente se agravando desde que

o anterior diretor da Faculdade o entregou à administração municipal, e pediu demissão deste cargo". (com falta de pessoal técnico especializado e de material) e Farmácia (falta de drogas modernas, "por mais corriqueiras que sejam", de medicamentos padronizados e até mesmo de faixa de crepe)

O memorial critica também "a descontinuidade na programação rotativa dos estágios, que em nada favorece a qualidade de ensino"

A solução que os estudantes apontam, "para que nossa formação não se veja indelevelmente comprometida" é a transladação dos internatos para o Hospital São Vicente de Paula.

O Hospital ao que se sabe, já foi colocado à disposição da Faculdade pelo prefeito Municipal e pela Secretaria da Saúde do Município. Há uma comissão formada pelo corpo docente da Faculdade em entendimento com o Secretário da Saúde, dr. Eugênio Ferrari, e o próprio prefeito Pedro Fávoro. Se alguma decisão já foi tomada, ainda não veio a público.

E os estudantes têm pressa. No memorial, ressaltam: "Não temos tempo para espera, nossa colação se dará no fim do ano, nossa formação estará indelevelmente comprometida. Se existe de ambas as partes bom relacionamento agora, não sabemos que pardas eminências ou Grupos estariam impedindo o feliz desfecho desta questão que se arrasta por

mais de quatro anos".

E mais adiante: "Este instante, difícil para a nossa escola, está sendo ainda mais difícil para nós alunos. Ainda mais se considerarmos que dentro de 9 meses estaremos sendo lançados no mercado de trabalho. Consideramos que nossa escola mereça de nossa parte muito esforço e sacrifício, porém para tudo há um limite. cremos que este tenha sido alcançado nestes dias. Não conseguimos mais suportar o peso da responsabilidade de nossa futura formação, que está se deteriorando rapidamente em função, acreditamos, especificamente das mudanças que nos foram impostas".

Segundo alguns alunos do 6.º ano, vários deles foram chamados à presença do dr. Metry Bacila, diretor da Faculdade, que os ameaçou com uma série de represálias caso eles continuassem com o movimento reivindicatório.

Por causa dessa situação, o problema foi levado à Câmara Municipal na sessão da última quarta-feira, dia 2, através dos vereadores emedebistas Ariovaldo Alves e Tarcísio Germano de Lemos.

A pedido deles, a Câmara aprovou a convocação do professor Metry Bacila para a sessão ordinária desta quarta-feira. Eles querem que o diretor da Faculdade deponha e esclareça a situação definitivamente.



O REALISMO DE CAMINHOS PERIGOSOS



Catherine Jourdan, no melhor filme: "Nina".

NINA: RECORDAÇÕES DA FRANÇA OCUPADA POR HITLER

Numa região da França, durante uma animada festa nupcial, chegam os alemães, que fazem da mansão da família Landes seu palácio. Na sala principal, por exemplo, penduram — sobre um pano vermelho, naturalmente — um retrato de Hitler. E vararam a noite, entre jogos e concertos de piano.

O chefe dos Landes, então, ordena que todos ignorem os alemães. A primeira, porém, a desobedecer é justamente Nina, sua filha, que se envolve com Karl, um dos soldados. Mas a própria Nina, a conselho de uma freira, decide partir atrás de Jean, seu primo e namorado. Este, no entanto, está vivendo com um jovem rico, que segundo o próprio Jean disse a Nina, roubava, quando pequeno, os vestidos da mãe para brincar.

Este é um trecho da história de "Nina, 1940", que lembra dois filmes distintos. A personagem-título, como o menino de "Viva a República", tem verdadeira paixão

por sua água de estimulação. E, como a personagem a atriz Sara Milles, em "A Filha de Ryan", ela se envolve amorosamente com um soldado inimigo.

Além da direção, Gabriel Albicocco fez a fotografia, sem dúvida o ponto alto do filme: impressionista, criativo.

O encanto visual de "Nina 1940" é tão intenso que arrancou este comentário do diretor Cacá Diegues:

— Um filme pode ser feito com idéias, sentimentos ou coisas. Jean Gabriel Albicocco, faz, antes de tudo, com a câmara.

"Nina 1940" é baseado no livro de Christine de Rivoyre, lançado no Brasil com o título "Antes do Amanhecer". Um livro meio autobiográfico na medida em que retrata as recordações familiares e históricas vividas pela escritora. Ela tinha 15 anos em 1940, ano em que começa a narrativa e a França é ocupada pela tropas de Hitler.

"Caminhos Perigosos" é, antes de mais nada, um filme curioso. Afinal, seu realizador, Martin Scorsese, tem a seu crédito dois filmes mais recentes muito elogiados pela crítica — "Alice Não Mora Mais Aqui" (que deu a Ellen Burstyn o Oscar de melhor atriz) e "Taxi Driver" (o vencedor do Festival de Cannes).

Diz uma nota de produção: "Sua dramaticidade de crua e seu realismo selvagem dão ao filme um aspecto de documentário. A história é semi-biográfica "na forma como esmiuça o gênero de vida de uma segunda geração de italianos crescendo na sociedade fechada do East Side de Nova York". É um mundo que eles não aceitam, rejeitam ou apenas suportam, e o forte vínculo criado entre eles forma uma complexa trama de relacionamento.

Completa outra nota sobre o filme: "Cada uma das situações foi experiência própria ou observação do diretor Martin Scorsese durante os anos em que ele viveu nas proximidades do Bouvary espécie de "gueto" de Nova York". Scorsese também escreveu o roteiro de seu filme, em colaboração com Mardik Martin. Além de Roberto De Niro — que iria se consagrar em "O Poderoso Chefe" — Segunda Parte" e projetar-se internacionalmente com "Taxi Driver" — trabalham Harvey Keitel, David Proval e Amy Robinson, nos principais papéis.

DOIS BONS FILMES E UM BANDO DE ESTRELAS, ESTA SEMANA.

"Nina 1940 — Crônica de um Amor" e "Caminhos Perigosos" são as duas boas atrações da semana, nos cinemas de Jundiaí; mas os filmes que certamente atrairão maior público são "Sol Vermelho" e "Mercenários do Diamante". Explica-se: no primeiro, trabalham nomes conhecidos, como Charles Bronson, Alain Delon, Toshiro Mifune, Ursula Andress e Capucine (e a música é de Maurice Jarre, autor de "Temas de Lara"); no segundo, trabalham Telly "Kojak" Savalas, Peter Fonda e Christopher Lee.

MARABÁ

Mercenários do Diamante: De 7 a 9. A história se passa nas minas de diamante da África. Harry Webb (Telly Savalas) é o chefe de segurança de um sindicato internacional de diamantes. Quando é notado o desaparecimento de vários diamantes de uma mina, ele é chamado para tentar descobrir os responsáveis (e as pedras, é claro). Webb chama seu ajudante, Mike Brandle (Peter Fonda) e manda-o matar a sangue frio qualquer suspeito. Pela sorte de Brandle, não há nenhum poço entre os suspeitos, senão choveriam cartas de protestos nos jornais.

Nina 1940 — Crônica de um Amor — De 10 a 12. Época da guerra, a França ocupada pelos nazistas. Uma família dividida pelo ódio e preconceitos tenta, enquanto possível, ignorar esse fato. Além de diretor, Jean Gabriel Albicocco é o fotógrafo. Uma informação importante porque a fotografia é o ponto alto deste filme. Com Catherine Jourdan, Mathieu Carriere e Madeleine Robinson. Filme para um determinado nível de público, não recomendável para os amantes de pornochanchadas e kungs-fus da vida.

Passaporte para o Inferno — A partir do dia 13. Pelo título, parece que se trata de filme americano, mas não: é nacional mesmo, com Jonas Mello, Fernanda de Jesus, Cazarré, Gilberto Salvio, Walter Prado e outros menos votados. De uma colônia penal, onde estão perigosos assassinos, escapam quatro dos mais cruéis, segundo o folheto de divulgação do filme. São eles: Profeta, Gringo, Cafeta e La-

guna. Ao mesmo tempo, começa a perseguição aos fugitivos, comandada por Caco, um especialista em capturas dessa natureza, pelo excelente conhecimento da região. Paralelamente a esses acontecimentos — sem com eles até o momento se relacionarem — uma jovem milionária, Patricia, resolve aderir ao Projeto de Integração, que sua faculdade desenvolve pelo interior. Às folhas tantas, como diria Nelson Rodrigues, envolve-se com os bandidos, que resolvem levá-la como refém. O próprio folheto de divulgação do filme, segundo alguns moralistas, já é proibido para menores de 18 anos.

IPIRANGA

Sol Vermelho — Dias 7 e 8. Direção de Terence Young, o homem dos filmes de James Bond. Em 1871, um embaixador japonês acompanhado de dois samurais (???) — Kuroda (Toshiro Mifune) e Namuro — vai a Wahington a bordo de um vagão particular da nova Transcontinental Express, para levar ao presidente dos Estados Unidos, da parte do Imperador do Japão, uma espada samurai de grande valor. No mesmo trem viaja um bando de foras-da-lei comandados por Link (Charles Bronson) e seu braço direito chamado Gotch (Alain Delon). Seu projeto é assaltar o vagão postal, onde se acha uma importante remessa de ouro. Tá explicado por que Toshiro Mifune está nesse filme, onde também aparece os índios comanches. Ah! Tem Ursula Andress, também. Bom para quem gosta de ver samurai lutando contra bandido.

Tempo de Massacre — Dias 9 e 10. Não confundir com tempo de sorrir.

Sete Mulheres para um Homem Só — Dias 11 e 12. Aparentemente, é a história de sete mulheres para um homem só.

Caminhos Perigosos — A partir do dia 13. Direção de Martin Scorsese, o mesmo de "Taxi Driver", Feito antes de "Taxi", tem também Robert De Niro no principal papel. Neste filme ele é um italiano irresponsável que mora num bairro italiano de Nova York e vive sempre brincando com armas de fogo, desafiando o poder de uma violenta máfia de agiotas.

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434-2253

Belina 71 — Vende-se

Cor Azul Pavão. Última Série.
Tratar à Trav. Padre Armando
Guerrazzi, 95 - tel. 434-3917

CONHEÇA
O BRASIL.



Existem muitos roteiros para você escolher.
Venha nos visitar, ou consulte nos
TURISMO CHECHINATO Ltda.
Rua Baronesa do Japi, 260
Fones: 436-7004 e 434-0562

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338
Bola futebol n.º 1 - 60,00
Bola futebol n.º 2 - 74,00
Bola futebol n.º 3 - 97,00

AÇOUGUE E CASA DE
CARNES MARCIO
CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone-436-4880

EMPRESA DE TRANSPORTES
Irmãos **Vieira** Ltda.

MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial — JUNDIAÍ
R. Senador Fonseca, 1150 - fones 434-4482 e 436-5086
SAO PAULO
Filial
Fones: 31-3403 e 31-4303 - Fones 227-0419 e 227-0453
CAMPINAS
Matriz

ASSINE O JORNAL DE 2ª



**E A
VACA
VOADORA
VIROU
REVISTA.**



Quem não conhece os livros da "Vaca voadora", de Edy Lima? Pois agora já existe uma revista em quadrinhos dessa personagem, lançada este mês pela Rio Gráfica e Editora. Uma revista totalmente brasileira, destinada ao público infantil, que marca a estréia do "Estúdio RGE de Histórias em Quadrinhos Nacionais"

— Faltava apenas a oportunidade. E ela surgiu quando a Rede Globo de Televisão começou o projeto do "Sítio do Picapau Amarelo", de Monteiro Lobato — conta o diretor-responsável pela divisão, Luiz Felipe. — Imediatamente, foi criada a nossa Divisão Nacional para lançar simultaneamente o Picapau Amarelo em quadrinhos. Mas uma série de fatores, entre eles o incêndio da TV-Globo, fez o projeto ser suspenso temporariamente. E, como a infraestrutura da Divisão Nacional já estava armada, não quisemos ficar parados. O resultado disso foi "A Vaca Voadora", este mês, o "Jôcomix", com Jô Soares como personagem de quadrinhos, para o mês que vem, e o próprio Picapau Amarelo, novamente retomado.

A AUTORA

Já no primeiro lançamento de "A

Vaca Voadora", em 1972, pelas Edições Melhoramentos, Edy Lima começou a receber muitos elogios de críticos literários, para os quais sua obra foi considerada, "uma forma de regeneração da literatura infantil brasileira. Entre os elogios, Edy Lima percebeu também o grande potencial visual de seus personagens. Desde então, vinha pensando seriamente em transportar "A Vaca Voadora" em outra forma de comunicação:

— Muita gente me procurou para levar meus personagens ao palco e à tela. Porém, não me acenavam com as condições necessárias para manter o nível daquilo que eu havia criado.

Agora, cinco anos depois, ele vê seus personagens — a Vaca Voadora, Lalau, Tia Quiquinha, O Coisa, Tia Maricotinha, Tio Gumercindo e Aniceta (o grande amor do Tio Gumercindo) — serem transportados para as histórias em quadrinhos.

— Gostei do trabalho da equipe criadora das histórias. Agora o que mais me emocionou foi ver uma pilha de revistas colocadas de forma estratégica numa banca de jornais. Bom sinal, sinal de que as coisas estão indo bem.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICÁ, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO



Rua Colégio Florence, 59 - tel: 434-6398,
434-6598 e 434-6798.



Beth Carvalho ("1800 Colinas"): Cr\$ 35,50, na Curadinho

Jornal do Disco

**LPS, DE CR\$ 12,00
A CR\$ 70,00; FAÇA SUA
ESCOLHA:**

No Curadinho, você pode encontrar, por exemplo, um LP de Beth Carvalho a Cr\$ 35,50; na Casa Carlos Gomes, "A inesquecível Orquestra de Glenn Miller", volume dois, a Cr\$... 45,00; no Charle, "Seleção de Ouro", com vários sucessos de dois ou três anos atrás a Cr\$ 50,00. Basta verificar à venda por preços mais baixos que o normal — hoje, entre Cr\$ 75,00 e Cr\$ 80,00 ou mais, dependendo da qualidade do LP.

Sempre há um ou outro disco de seu interesse, e às vezes o baixo preço surpreende, caso desse "1.800 Colinas", de Beth Carvalho, atuais como "Miragem" de Nelson Cavquinho, "Maior é Deus" de Paulo César Pinheiro, e "Falência", entre outras. Aqui, apenas alguns exemplos:

Curadinho (Galeria Bocchino) — Quarteto Teorema, com "Travessia", "Das Rosas", "Formosa", entre outros sucessos, Cr\$ 16,50; "III Festival Internacional da Canção", com Mestre Sala, "Visão", "Sabiá" (de Chico Buarque) etc., Cr\$ 12,00.

Casa Carlos Gomes (rua Barão de Jundiá) — Aqui você encontra ofertas de Cr\$ 45,00 até Cr\$ 70,00. Por exemplo: "Roberto Carlos" ("A Cigana", "Atitudes", "Palavras", etc) Cr\$... 45,00; "Ídolo de Pano Internacional" ("Hello, Old Friend", com James Taylor; "Blue Magic" com Robin McKay) Cr\$ 45,00; "A Inesquecível Orquestra de Glenn Miller", volume dois ("Little Brown Jug", "Sunrise Serenade", "String of Pearls),

Cr\$ 45,00; "Eu e Elas" com Carlos Lira ("Despedida", "Isabel", "Olhos da Madrugada" Cr\$ 45,00; Novos Baianos ("Fala, Tamborim", "Ladeira da Praça", "Linguagem do Alunte") Cr\$ 45,00; "Discoteca Hippotamus", volume dois ("Love Will Keep us Together", com Bárbara "The End of The World", com Gene Washington, e "Torneró" com I Santo Califórnia), Cr\$ 65,00; "O Melhor da Jovem Guarda" (Na moradilha de um Amigo Meu", Roberto Carlos; "Pare, o Casamento" Wanderléia; "Festa de Arromba" Erasmo Carlos) Cr\$ 65,00; "Sua Paz Mundial" ("The Old Fashioned Way" com Charles Aznavour, "Rain an Memories", com Paul Denver; "I'm Not In Love", com Tennessee), Cr\$ 65,00; "Super-Sucessos Brasileiros" ("O Mestre-Sala dos Mares), com Ellis Regina; "Sem Açúcar" Maria Bethânia; "Gota D'Água", Chico Buarque), Cr\$ 70,00,

Charle (rua do Rosário) Aqui, você encontra discos em oferta a Cr\$... 50,00 especialmente de música internacional. Exemplos: "Seleção de Ouro" ("I'll Never Fall In Love Again" "You Can Get If You Really Want", "Love Me, Please, Love Me"); "Get Music n.º 1" ("Happy" "Bring it Here", "Sonny's Fever"); "Get Music n.º 2" ("Out of the Sight" "Sea of Life" "Bach on the Road" "Motown Gold" (For Once in my Life", com Stevie Wonder; "You Are Everything", com Diana Rossa and Marvin Gaye; "Never Can Say Goodbye" com Jackson Five)

HOMENS DE LÁ E DE CÁ

Segundo a "Folha de S. Paulo", o chefe indígena Krokrenum, convidado para ir a Brasília festejar um financiamento que o Banco do Brasil faria à sua tribo, respondeu ao representante do ministro Rangel Reis:

— Não vou, não. Se o ministro quer falar, ministro vem aqui.

Enquanto isso, no restaurante Spiandorello, no Caxambu, o ex-prefeito Ibis Cruz era homenageado pelas famílias do bairro, que se lembraram dele com saudade, segundo nota no "Jornal da Cidade". (E.M.)



TRICOLOR, MEU CLUBE AMADO (I)

Digno de todos os louvores o súdito e frenético interesse demonstrado pelo ex-prefeito em ajudar o Paulista. Dizem aliás, que como nas de Filpo Nunes, nas veias do ex sempre correu sangue tricolor. Desde criança ele ama o Paulista. Pena que esse amor só se manifeste em épocas de entressafra política, quando é preciso manter "acesa a chama" de qualquer forma (leia-se manter o nome em evidências). A propósito: cadê os 300 mil que a gestão anterior ficou devendo ao Paulista? (S.V.)



HABLAS ESPAÑOL?

Na semana passada, tive a grata satisfação de documentar o que se vê na foto acima.

O AUTOR, CADÊ O AUTOR?

O autor da vibrante reportagem "Praça da Alegria" que o **Jornal da Cidade** teve a ousadia de estampar na sua edição de 27 de fevereiro deveria identificar-se. A comissão julgadora do Prêmio Esso de Baixaria está à sua procura para contemplá-lo com uma medalha de honra ao mérito. Apresente-se, rapaz. (S.V.)

TRICOLOR, MEU CLUBE AMADO (II)

Uma das idéias que o ex-prefeito apresentou em reunião de diretoria do Paulista (e segundo o JJ "recebida com muito entusiasmo") é a de reunir a imprensa de São Paulo, Jundiaí e região para um almoço. À parte a fixação que o ex tem por regabofes gratuitos (mil e tantos cruzeiros por dia, lembram-se?) é o caso de se perguntar o que ele pretende empanturrando a imprensa com refeições a la carte. Se for mais espaço nos noticiários, pode tirar o cavalo da chuva. A boa imprensa costuma dar aos fatos o espaço que eles conquistam por sua importância. Se for confraternização, bobagem, porque a boa imprensa noticia, critica, questiona e debate — não confraterniza. Além dos mais, se o ex-prefeito não sabe, os jornalistas, quando não são apenas cortesões, costumam pagar suas próprias refeições. (S.V.)



FORÇA ATÔMICA

À saída da primeira entrevista no Itamarati, o enviado norte-americano Warren Christopher foi interpelado pelos repórteres:

— Quais são as suas expectativas, Mr. Christopher?

Resposta de Christopher:

— No momento, espero que o almoço esteja bom.

ILUSÃO PASSAGEIRA

Quando abri a página de editorial do "Jornal da Cidade" (2.3.77) e li o título "Corrupção em larga escala", exclamei "Ceus!". Depois, fui ler e vi que não era nada. Era sobre quadrilha de entorpecentes, coisas distantes, bem distantes. (E.M.)



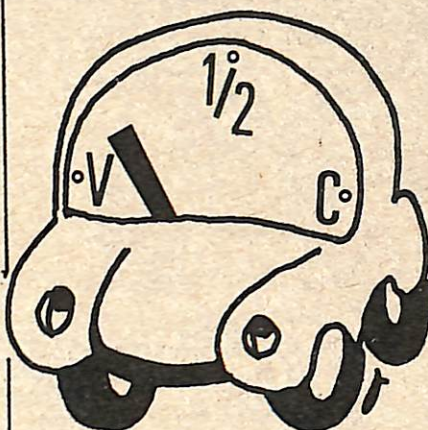
DERSA OMISSIS

Informa release da Secretaria dos Transportes: "A DERSA está acelerando os serviços de recapeamento e colocação de defensas da Via Anhanguera, para aumentar as condições de segurança dos usuários. No período noturno, estão se desenvolvendo as obras de recapeamento. Onze quilômetros já estão prontos, além de 13.600 metros de blinder na pista, e 6.740 metros de acostamento. Logo após os serviços de recapeamento, é feita a sinalização horizontal, que obedece ao mesmo padrão da empregada no Sistema Anchieta-Imigrantes". Nem uma palavra sobre aquelas obras à altura do km 24, mais ou menos. Lá surge, impávido e colosso, o pedagógo. (S.V.)

COMPULSÃO

Antes, eu viajava de automóvel curtindo, ou a paisagem, ou a companhia.

Agora, não consigo tirar o olho do ponteiro da gasolina. (E.M.)



FUSCASSAÇÃO

Manchete do jornal **Folha da Manhã** de Porto Alegre depois do corte de Beto Fuscão da seleção brasileira: "Cassado mais um gaúcho". (Pela transcrição, CKI)

FORÇAS OCULTAS

Do repórter Vital Batalha ("Jornal da Tarde"), durante a entrevista coletiva com Osvaldo Brandão, logo depois da queda:

— O sr. vai falar, não vai? Ou vai dar uma de Jânio Quadros?

E Brandão falou um pouquinho. (J.S.)

ADEUS SERRA

Na reportagem sobre a Serra do Japi publicada na semana passada por este vibrante hebdô, dizia o otimista repórter CKI: "enquanto prossegue a batalha judicial, tudo está paralisado na Serra do Japi. Mas ainda persiste o perigo de continuarem as escavações. já que descobrimos ser de excelente qualidade o material dali retirado e aplicado com base do asfalto". Ledo engano seu, meu caro repórter: chega mais perto da Serra que você vai ver que nada está paralisado. Os caminhões continuam saindo de lá carregados de serra. Só que o local escavado agora é outro. Aguarde dentro de alguns dias, mais um imenso buraco na serra, visível a olho nu. E o Código Florestal, hein? (S.V.)



O QUE SERÁ?

Depois de ter três espetáculos proibidos pela Censura Federal, o MPB-4 conseguiu, finalmente, emplacar um. Trata-se de "Jornal de Depois de Amanhã" que estreou semana passada no Rio.

Mesmo esse show teve seu texto cortado (a abertura, de autoria do cronista Carlos Eduardo Novaes), obrigando os rapazes a providenciarem novo texto, dessa vez de autoria de Aldir Blanc.

O que será que acontece com esse azarado MPB-4? (E.M.)

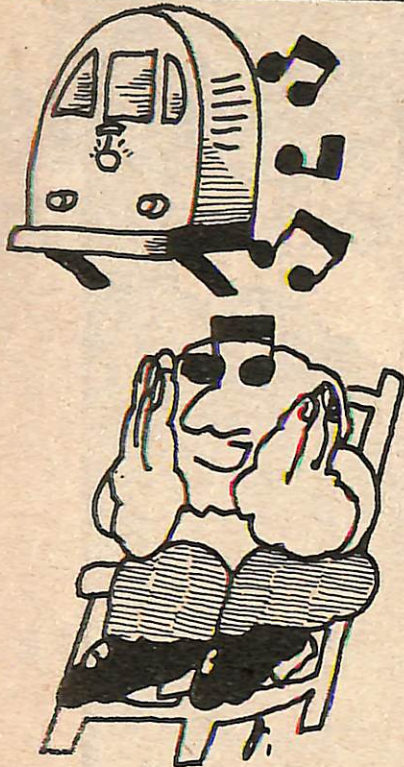
COMPACTAÇÃO

A linguagem arrezada dos tecnoburocratas acaba de chegar ao futebol. Com a ascensão de Cláudio Coutinho à direção da seleção brasileira, a sofisticação da linguagem invade os gramados. Quando Coutinho diz que há uma necessidade de compactação do jogo, isto é, não dar espaço para os adversários, ele quer dizer a mesma coisa que Brandão, com sua simplicidade franciscana, queria dizer com o seu famoso "Vamos chegá junto" (S.V.)



POSTA RESTANTE

Surpresa foi a minha, na semana passada. Fui ao Correio para mandar uma carta. O envelope estava certinho. Na frente tinha o nome do destinatário e atrás o meu. Mas, presumo, o carteiro deve ter se enganado e em vez de ver o endereço do destinatário viu o meu. Resultado: no mesmo dia, eu recebi a carta que tinha escrito. Por vingança, resolvi entregar a carta em mãos. Bem feito para o Correio. (Albeto)



POLITEAMA, IDEAL, ESSAS COISAS.

Se você é e quer se lembrar do tempo em que "a espuma de borracha se infiltrou no seio da família brasileira", ligue na rádio Eldorado (700 khz), sábado às 19 horas.

O programa chama-se "A música no cinema" e apresenta as mais famosas músicas e trilhas musicais de filmes.

Só pra você ter uma idéia, um dos últimos programas mostrou Marilyn Monroe cantando peças de seus filmes "Como casar com um milionário", "Rio dos Desesperados", "Quanto mais quente, melhor", e "Adorável pecadora". (E.M.)

PECADO ORIGINAL

Pra mim, foi um cara igual ao Martinho da Vila que desencadeou o preconceito racial. (E.M.)

SELEÇÃO (I)

Brandão sai, entra Cláudio Coutinho, que logo de cara chama Carlos Alberto Torres, Carlos Alberto Pintinho e Paulo César e dispensa Vladimir, Givanildo e Valdir Peres, Difícil agora é saber que tipo de seleção é esta: brasileira ou brasio-ca? (A.F.)

OFF SET DE AQUILES

Se eu fosse o sr. Fávoro eu colocaria alguns anúncios no "Jornal da Cidade" Nem que fosse do DAE. (E.M.)

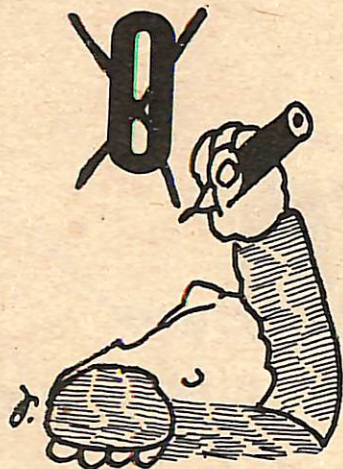


COMOVENTE CLAMOR

Comovente o clamor popular contra a matança de 27 mil pombos, num campeonato de tiro ao pombo que vai ser disputado em Foz do Iguaçu. É a campanha publicitária desencadeada pelo talento de Neil Ferreira, o novo milionário da DPZ, também é uma peça de muito bom gosto. Agora, que tal se os clamores e os talentos se unissem em defesa também dos racionais? (S.V.)

RETÍFICA

Na matéria do número passado intitulada "Editora briga com Fávoro, a área do terreno da editora saiu com 201.241.80 m2, quando na realidade é de 20.241.80 m2. Perdão, más línguas. (A Revisão).



TUDO LEGAL

Mentores do Partido Democrata Republicano - PDR afirmam que a agremiação política estará em funcionamento agora, em abril.

Donde se depreende que esta ano vai ter abril. (E.M.)



PRA FRENTE, GALO!

Domingo, 27/2, estádio Jaime Cintra: jogo péssimo, desanimado; então o repórter Nelci Cassiano da Silva tem uma idéia: "Ó, Hélio, acho bom pedir à Gamor, à torcida do Paulista, que comece a gritar "galo, galo", para incentivar o time".

Dentro do campo, o Galo da Serra do Japi e o Galo da Comarca.

CONSUMO OBRIGATÓRIO

Está pra pintar nas casas do ramo o novo Lp de Macalé "Contrastes". Dominginhos, Orquestra Tabajara, Rogério Duprat participam do disco que, segundo o próprio Jards, é uma "esquizofrenia". (E.M.)



VOVÔ VLADIMIR

O colunista esportivo de "O Globo", do Rio, Cláudio Mello e Souza, disse que a seleção brasileira, depois da queda de Brandão, "rejuvenesceu em idade e idéias". Realmente, Vladimir podia ser avô do Manga. (S.V.)

XEROX
também é com o **FOTO ZEZINHO**
POSARIO 523 - FONE 6 3745

NOVIDADES **Charme**
CALÇADOS ROFARIO.626

FOTOCOPIADORA MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 Fone - 6-8460

LE NOIR ET LE ROUGE

O governo espanhol autorizou o funcionamento de cassinos em todo o território nacional.

Cuidado, governo espanhol! Cuba começou assim. (E.M.)

EU, HEIN?

Ao ser informado da programação dos cinemas de Jundiá para as próximas semanas Orson Welles desmentiu que tivesse qualquer participação na escolha dos filmes. "Eu fiz apenas o Cidadão Kane - declarou - o resto é por conta deles". (S.V.)

SOCORRO!...

Secção de Consertos, de reclamações, senhor técnico, prezadíssimo chefe de Escritório, Ilustríssimo Gerente, Superintendente, Presidente ou o que mais existir da TELESP.

Há dois meses sem poder falar ao telefone 436-4568.

Por favor, tirem de minha cabeça que a telefônica antiga era melhor que a Telesp. É duro de acreditar, pois, os recursos são infinitamente maiores.

Pelo amor ao progresso e das mais avançadas inovações no campo das comunicações, façam alguma coisa para demonstrar que Jundiá não perdeu com a Telesp. E, se de tudo não for

possível dar alguma satisfação aos jundienses, informem se é justo pagar pelo que não se tem. Informem ou tomem alguma providência para que os usuários que não podem usar o telefone requeiram devolução da taxa mensal. Porque se os senhores não sabem este é o único lugar do mundo em que se paga, não se usa e não se é considerado.

Se não houver jeito mesmo, prometo que vou apelar para o Jurandir, Doca e Saraiva porque eles com um arame de varal de roupas darão um serviço melhor do que esse.

Virgílio Torricelli

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 - tel: 434-8648
Redator Chefe: Sérgio Rondino
Ilustração: Décio Denardi

JUNDIAI CLÍNICAS



Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira Moraes, 242
Fones: 434-1067, 434-1777

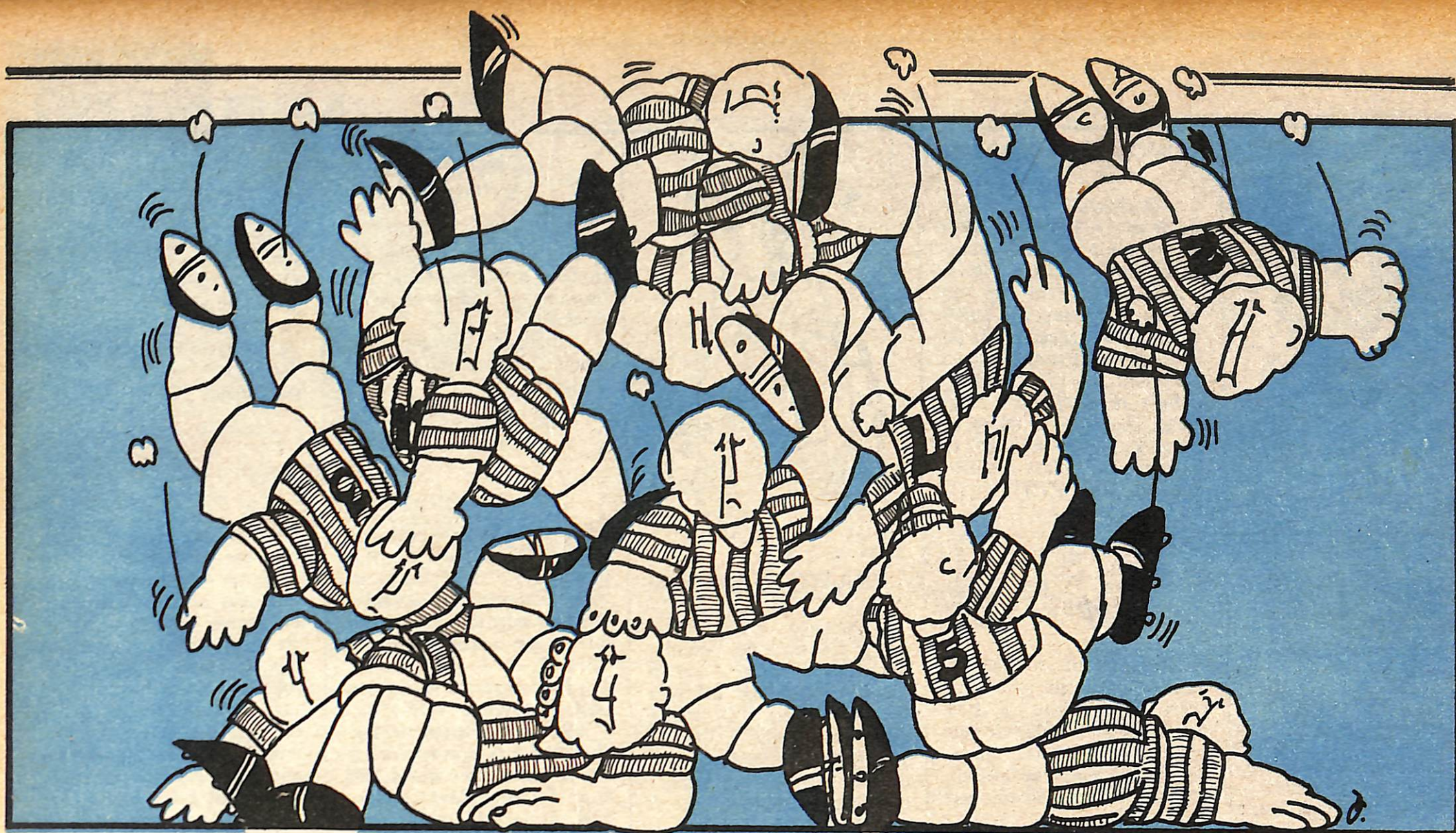
UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436-3260, 436-6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1.372
Fone: 434-3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1.372
Fone: 434-3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória s/n.o - J. Messina
Fones: 434-1056, 434-1666



“A CASA VEIO ABAIXO”

ROBERTO BELANGERO EXPLICANDO O TRÁGICO PAULISTA E XV DE JAÚ.

MABS

Com uma breve metáfora, Roberto Belangero explicou o fracasso do Paulista diante do XV de Jaú e as medidas para evitar que o mesmo aconteça nos próximos jogos: “a gente tem uma pedra para quebrar usando uma certa ferramenta. Então ela quebra e experimentamos outra. Quando não dá certo, o negócio é consertar e usar a antiga”.

Com um time desfalcado no ataque e num dia extremamente infeliz para todos os jogadores, só restou a vergonha da derrota para o XV, time que deveria ter facilmente vencido. A tentativa de Roberto em adaptar outros jogadores nas lacunas deixadas falhou. Agora, não mais usará esse recurso: usa apenas com os jogadores que tiverem posições próprias, sem pensar em remanejamento.

Dois dias depois do jogo, na terça-feira, dia 1.º, Roberto, logo após o almoço, já tinha tomado algumas decisões. Pela manhã, conversando com os jogadores a respeito do jogo, como é feito sempre, ele teve dos atletas o pleno reconhecimento de que não tinham jogado absolutamente nada.

Mas, segundo Belangero, eles receberam, durante a preleção todas as orientações táticas feitas baseadas nos recursos humanos do time, que entrou em campo dentro de um novo esquema:

— Por causa a ausência dos pontas-direita Lula, que está

de clavícula quebrada, e Brinda, expulso no jogo anterior, e sem um centro avançado, natural da posição, tentei um remanejamento dos jogadores para suprir essas faltas. Coloquei Adilson na ponta-direita e baseei o ataque no tripé de armação, desta vez com Vicente, Nobre e Bosco para lançar Mosca, que estava de centro-avante.

E foi por aí que começou o desastre. Adilson, na ponta-direita, deveria jogar no mesmo estilo do ponta-esquerda do Corinthians. Ele teria de fazer algumas deslocamentos para o meio do campo abrindo espaços às suas costas para a armação de jogadas. Mas, ao cobrar uma falta, acabou bloqueado e torceu o joelho. De maca foi retirado. A partida tinha começado fazia uns 15 minutos.

Sem essa oportunidade que tanto Brinda como Lula, devido à velocidade que têm, sempre abriram para o time, e com Adilson fora do jogo, Belangero colocou o novato Marco Antonio na posição. Com isso morreram todas as manobras que poderiam ser criadas no setor.

O meio-campo também foi parte integrante da tragédia. Mosca, que estava sendo experimentado como centro-avante, conseguiu conduzir algumas bolas até perto do gol do XV de Jaú nos primeiros vinte minutos, lançado pelo “tripé de armação”. Então, conta Roberto, “a casa veio abaixo”.

Essa expressão, sem levar em conta a chuva de latas de cerveja, caracteriza bem a atuação do Paulista. Todos os jogadores, dentro do gramado, estavam simplesmente perdidos. As jogadas mais elementares não surtiam qualquer efeito. Literalmente, eles estavam tropeçando nas próprias pernas.

Para Belangero, o XV veio precavido a Jundiaí. O técnico



Belangero: apesar de tudo, ainda confia no time que tem.

co tinha somente uma preocupação: segurar o ataque do Paulista e começar os chamados “chutões” pra frente, na tentativa de, num rápido contra-ataque, conseguir marcar algum gol. E foi o que aconteceu. A esperada rinha, com os galos da “Serra” e da “Comarca” não houve.

Nem as alterações táticas que o técnico do Paulista quis fazer durante a partida deram resultado. Na verdade, o time era apenas um amontoado de jogadores correndo atrás de uma bola sem qualquer esquema tático, navegando no mais obscuro nevoeiro e surdo às ordens do comandante.

O fragor da derrota pela contagem mínima misturou-se, na terça-feira, aos murmúrios dos jogadores contra a multa de 20% sobre os vencimentos imposta pelo presidente Vanderlei Pires por causa da atuação lamentável do plantel. Os atletas pediram a Belangero que intercedesse por eles, bastante assustados com a pena pela atuação.

De qualquer forma, o que ocorreu domingo, para o técnico são “coisas do futebol”. E cita a derrota de 4 a 0 do Corinthians frente à Ponte Preta, em Campinas. Justamente num dia em que ele tentava uma nova técnica, os jogadores tiveram uma performance digna de um time de várzea bem ruim.

Apesar de tudo, Belangero

ainda confia no material humano que tem. É certo que ainda faltam dois laterais, o centro-avante (ele acha Zanata e Brayner um tanto imaturos para a posição, mas não os condena) e um zagueiro, mas os diretores do clube estão empenhados nas contratações. Infelizmente, terão de ser de acordo com seus poucos recursos.

Isso não chega a assustar Belangero, mas sua tática voltará à mesma usada nos três primeiros jogos do campeonato, com quatro na zaga, três armadores e três na frente, sendo dois ponteiros e um centro-avante. É o retorno do uso da “ferramenta antiga” de sua metáfora.

Corneteada pelos jornais e rádios, a notícia do interesse do América, de Rio Preto, e Comercial, de Ribeirão Preto, pelo técnico Belangero ainda não passa de especulação. Tanto que seus planos limitam-se apenas a cumprir aquilo que prometeu: montar um time estruturado para que suporte as pequenas modificações e tenha fôlego suficiente para aguentar o campeonato do ano que vem, mesmo que o técnico seja outro.

O discreto e sempre educado Roberto Belangero espera ainda dar uma posição honrosa ao Paulista neste ano. Ele é assim como a maioria das torcidas: faz da sua profissão também uma questão de fé. (Carlos Kazuo Inoue)